ANNO XXXI. N. 272. SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Isabel viu. f. rainha.
20 Terça. S. Felix de Valois; S. Octavio m.
21 Quarta. Apresentação da SS. V. no Templo.
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Falemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m.; S. Chrysogno.
24 Sabbado. S. João da Cruz; S. Felicidade m.
25 Domingo. 26 e ultimo depois do Espirito Santo; S. Catharina v. m.; S. Erasmo m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Sua Magestade o Imperador ha por bem approvar e mandar que se observe, para execução do § 8 do art. 3 do regulamento que baixou com o decreto n. 1331 A de 17 de fevereiro de 1854, o regimento interno para as escolas publicas de instrucção primaria, que adiante segue, organisado e assignado pelo conselheiro de estado visconde de Itaborahy, como inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1855.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

Regimento interno para as escolas publicas de instrucção primaria.

Dos deveres dos professores.

Art. 1. O professor publico deve:

§ 1. Procurar por todos os meios infundir no coração dos seus discipulos o sentimento dos deveres para com Deos, para com a patria, pais e parentes, para com o proximo e para com sigo mesmo. O procedimento do professor e seus exemplos são o meio mais efficaz de conseguir este resultado.

§ 2. Manter o silencio na escola.

§ 3. Apresentar-se alli decentemente vestido.

§ 4. Participar ao delegado respectivo qualquer impedimento que o inhiba de desempenhar seus deveres.

§ 5. Organisar annualmente com o mesmo delegado o orçamento da despeza da respectiva escola para o anno financeiro seguinte.

§ 6. Remetter no fim de cada trimestre um mappa nominal dos alumnos matriculados, com declaração da frequencia e aproveitamento de cada um, e no fim do anno um mappa geral comprehendendo o resultado dos exames, e notando d'entre os alumnos os que se fizerem recommendaveis por talento, applicação e moralidade. Estes mappas serão organisados segundo modelos, impressos remettidos pelo inspector geral.

Art. 2. O professor só poderá usar na sua escola dos livros e compendios que forem designados pelo inspector geral.

Art. 3. O professor publico não pode:

§ 1. Occupar-se em objectos estranhos ao ensino durante as horas das lições, nem empregar os alumnos em seu serviço.

§ 2. Ausentar-se nos dias lectivos das freguezias onde estiver collocada a escola, para qualquer ponto distante, sem licença do delegado respectivo, que só a poderá conceder, e por motivo urgente, até tres dias consecutivos.

§ 3. Exercer profissão commercial ou de industria.

§ 4. Exercer nenhum emprego administrativo sem autorisação prévia do inspector geral.

Art. 4. Além das obrigações especialmente declaradas neste capitulo e das que são estabelecidas no regulamento de 17 de fevereiro de 1854, ficam os professores sujeitos ás que forem especificadas nas diversas partes deste regimento.

Da mobilia e da economia das escolas.

Art. 5. Haverá á porta de cada escola uma taboleta com as armas imperiaes, indicando a que freguezia pertence, o sexo para que he destinada a mesma escola, e qual a sua graduação.

Art. 6. A escola deve estar sempre na maior limpeza e asseio, fazendo o professor varrer a casa pelo menos uma vez no dia, lava-la duas vezes cada mez, e conservar abertas as janellas o maior espaço de tempo que for possivel.

Art. 7. Cada escola deve ter os seguintes objectos:

A imagem do Senhor Crucificado, o retrato de S. M. o Imperador, um relogio, um armario, uma mesa com estrado e uma cadeira de braços para o professor, cadeiras para as pessoas que forem visitar a escola, bancos e mesas inclinadas com tinteiros fixos, uma ampulheta, um mappa do Brasil, e outro da provincia do Rio de Janeiro, um quadro grande de madeira pintado de preto, esponjas e giz para os exercicios de arithmetica e orthographia, um quadro ou mappa com o systema geral de pesos e medidas, e dos valores das moedas do imperio, quadros para a leitura, e outros com modelos de escripta, ardozias, papel, e compendios para os meninos pobres; ponteiros, cabides para chapéos, reguas com guarnição de metal, talha para agua, e vazilhas menores.

Art. 8. O inspector geral, ouvido o conselho director, poderá modificar esta relação, se assim o exigirem as necessidades do ensino.

Art. 9. O professor he responsavel pelos utensilios de sua escola, devendo representar ao respectivo delegado sobre a deterioração dos mesmos, e a necessidade de os reformar ou substituir.

Art. 10. Ao tomar conta da escola deve o professor, em presença do respectivo delegado, fazer o inventario dos moveis e utensilios que nella achar, renovando-o no principio de cada anno, em presença do mesmo delegado.

Desses inventarios, que serão assignados pelo delegado e pelo professor, deverá ser remettido um exemplar á inspectoria geral, ficando outro em poder do respectivo delegado.

Das condições de admissão e matricula dos alumnos, das materias de que se compõe o ensino nas escolas primarias, e da disciplina das aulas.

Art. 11. A matricula nas escolas primarias será gratuita, e deverá ser feita pelo professor em presença de uma guia annual do respectivo delegado, a qual depois de registrada será archivada até o anno seguinte.

Esta guia deverá ser passada a pedido do pai, tutor, curador ou protector, que declarará sua residencia, estado e profissão, e a naturalidade, filiação e idade do alumno. Art. 68 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854.)

Art. 12. Antes de passar a guia de matricula, exigirá o delegado um attestado do professor da escola que o menino tiver ultimamente frequentado, no qual declare o motivo de sua sahida, e o gráo de instrucção em que se achava a esse tempo. Essa mesma declaração fará o delegado na guia que passar.

Art. 13. Não serão admittidos á matricula, nem poderão frequentar as escolas:

1. Os meninos que padecerem molestias contagiosas.

2. Os que não tiverem sido vaccinados.

3. Os escravos. (Art. 69 do citado regulamento.)

Art. 14. A's lições ordinarias das escolas não poderão ser admittidos alumnos menores de cinco annos, nem maiores de 15. (Art. 70 do regulamento.)

Art. 15. As escolas publicas serão divididas em duas classes:

A uma pertencerão as de instrucção primaria elementar, com a denominação de escolas do 1.º gráo; á outra as de instrucção primaria superior, com a denominação de escolas do 2.º grao. (Art. 48 do regulamento.)

Art. 16. O ensino nas escolas do 1.º grao comprehende:

A instrucção moral e religiosa.

A leitura e a escripta.

A analyse grammatical.

As quatro operações sobre numeros inteiros e fracções.

O systema de pesos e medidas do municipio. (Arts. 47 e 49 do regulamento.)

Art. 17. Nas escolas do 2.º grao o ensino comprehenderá, além das materias que formam a instrucção primaria elementar, as da 2.ª parte do art. 47 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854, que por deliberação do governo, sobre proposta do inspector geral, ouvido o conselho-director, se mandarem adoptar. (Art. 49 do regulamento.)

Art. 18. Nas escolas para o sexo feminino, além das materias que formam a instrucção primaria elementar, se ensinarão os bordados e os trabalhos de agulha mais necessarios.

Poder-se-hão tambem ensinar as da segunda parte do art. 47 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854 que o governo designar, sobre proposta do inspector geral, e com audiencia do conselho-director, conforme as diversas localidades em que forem situadas, e sua importancia. (Art. 50 do regulamento.)

Art. 19. Haverá em cada escola um livro de matricula dos alumnos, rubricado pelo respectivo delegado, e em que notará o professor as faltas dos discipulos, e seu adiantamento em cada mez, até o dia em que sahirem da escola, e com a declaração do motivo da sahida. (Art. 68 do regulamento.)

Art. 20. Além desse livro, haverá outro tambem rubricado pelo delegado, em que escreverá o professor tudo quanto for relativo ao procedimento, ao caracter e a's disposições dos alumnos, e em que os delegados e mais autoridades que visitarem a escola poderão fazer as suas observações.

Far-se-ha nesse mesmo livro um assentamento especial para o nome de cada alumno, de modo que as notas e observações que lhe forem relativas possam acompanha-lo de uma aula para outra; devendo ser archivados na secretaria da instrucção publica, quando o alumno deixar de frequentar as escolas publicas.

Art. 21. Ao terminar os trabalhos da aula fara' o professor a chamada dos alumnos, notando os que tiverem faltado.

Art. 22. Os trabalhos escolares serão divididos em aulas da manhãa e aulas da tarde.

No verão principiarão as aulas a's 8 horas da manhãa e acabarão a's 11.

No inverno principiarão a's 8 ½ e terminarão a's 11 ½.

As aulas da tarde serão sempre das 3 a's 5 ½.

Art. 23. Nos lugares fora da côrte em que, pela distancia da morada dos alumnos, não for de facil execução o que dispõe o artigo antecedente, poderá o inspector geral, ouvido o respectivo delegado, alterar as horas das aulas conforme julgar mais conveniente.

Art. 24. Nas escolas publicas serão feriados, além dos domingos e dias santos de guarda, os de festa nacional marcados por lei, os de luto nacional marcados pelo governo, os de entrudo desde segunda até a quarta-feira de Cinza, os da Semana Santa, os da semana da Pascoa do Espirito Santo, e os que decorrem desde 20 de dezembro até 6 de janeiro. (Art. 74 do regulamento.)

Art. 25. Para que possam as aulas principiar ás horas marcadas neste regimento, deverá o professor preparar de ante-mão pennas, papel, e mais objectos necessarios para os trabalhos do dia.

Art. 26. Ao principiar a aula de manhãa e ao terminar á tarde, recitarão os alumnos uma curta oração, que será escolhida e ensinada pelo professor.

Art. 27. Durante a aula, nenhum alumno poderá ausentar-se, por qualquer motivo que seja, sem licença do professor.

Art. 28. O professor não consentirá que á entrada nem á sahida da aula os alumnos se reunam em grupos mui numerosos, nem que façam alarido ou assuada na porta da aula.

Art. 29. Aos sabbados consistirá o trabalho da tarde na recordação final, por argumentação das lições que tiverem os alumnos aprendido durante a semana; em escripta por aposta, e em exercicios religiosos mais prolongados do que nos outros dias.

Art. 30. Os meios disciplinares para os meninos serão os seguintes:

Reprehensão.

Tarefa de trabalho fóra das horas regulares.

Outros castigos que excitem o vexame.

Communicação aos pais para castigos maiores.

Expulsão da escola. (Art. 72. do regulamento.)

Art. 31. Se a falta que o alumno commetter for de deveres escolares, deverá o professor adverti-lo em particular que procedeu mal, aconselhando-o para que não recaia na mesma falta.

Art. 32. Se o alumno reincidir, deverá o professor admoesta-lo, fazendo-o passar do lugar que occupar na classe para outro inferior da mesma classe.

Art. 33. O alumno que não se corregir por este meio será reprehendido em presença de todos os companheiros e em voz alta pelo professor, que lhe marcará tarefa de trabalho fóra das horas regulares.

Art. 34. O nome do alumno que durante muitos dias successivos não preencher bem os deveres escolares será escripto em lettras grandes com a designação da falta.

Art. 35. O nome do alumno ficará assim escripto mais ou menos tempo, conforme se mostrar elle arrependido e corrigido da falta ou faltas que tiver commetido.

Art. 36. Além destes castigos poderá o professor mandar o alumno pôr-se de pé ou de joelhos com os braços abertos, durante o tempo que julgar necessario para punir.

Art. 37. Quando o alumno não se emendar com a applicação destes castigos, escreverá o professor ao pai, tutor ou protector, dando lhe conta do seu mao procedimento, para que mais severamente seja castigado.

Art. 38. Serão expulsos da escola os alumnos incorrigiveis, que possam prejudicar aos outros por seus exemplos ou por sua influencia, depois de esgotados todos os recursos do professor e da autoridade paterna, e precedendo autorisação por escripto do inspector geral.

Art. 39. No fim da aula do sabbado á tarde lerá o professor em voz alta os nomes dos alumnos que durante a semana tiverem tido máo procedimento, e dos que mais se tiverem distinguido por sua applicação e bom comportamento.

Art. 40. As recompensas consistirão:

Na passagem de um lugar inferior para outro superior da mesma classe.

Na inscripção em letras grandes do nome do alumno em um quadro chamado de honra.

Na proclamação dos nomes na aula do sabbado á tarde, e na communicação feita pelo professor á familia do alumno, de que está satisfeito com elle.

Art. 41. O alumno que durante tres mezes for sempre o primeiro proclamado na lista do sabbado, e que durante este tempo tiver o seu nome escripto no quadro de honra, usará dentro da aula, e por espaço de um mez, de uma pequena medalha presa ao peito por uma fita. Esta medalha terá de um lado a palavra —Premio—, e do outro a seguinte inscripção —Escola publica de primeiras lettras.

Art. 42. O acto de conferir-se a medalha ao alumno deve ser feito com solemnidade, mandando o professor que todos os alumnos se levantem, e dirigindo ao agraciado algumas palavras laudativas.

Art. 43. Tera' o nome riscado do quadro de honra, e se tiver a medalha deixara' de a trazer, o alumno que desmerecer essas recompensas.

Dos exames.

Art. 44. No mez de dezembro de cada anno proceder-se-ha a exames em todas as escolas publicas de instrucção primaria, para verificar-se quaes os alumnos que podem ser dados por promptos.

Art. 45. Os exames em cada escola serão feitos perante uma commissão, composta do respectivo professor, do respectivo delegado, que será o presidente da commissão, e de mais uma pessoa nomeada pelo inspector geral.

Na falta ou impedimento do delegado, sera' elle substituido por quem for designado pelo inspector geral.

Art. 46. Cada professor deverá remetter ao delegado do seu districto a relação dos alumnos que tiverem de ser examinados.

Art. 47. Os exames serão annunciados pela imprensa com antecedencia de tres dias, declarando-se ao mesmo tempo os nomes dos examinadores.

Art. 48. Versarão os exames sobre as materias que constituem a instrucção primaria, e serão feitos por escripto nas doutrinas em que for isso possivel.

Art. 49. Tera' influencia na votação, não só o exame oral e escripto, mas ainda o que constar do registro das notas e observações que sobre cada alumno tiver o professor.

Art. 50. Só poderão ser examinados os alumnos que para isso forem julgados habilitados pelo respectivo professor, devendo o acto ter lugar na escola em que concluirem os estudos.

Art. 51. Os alumnos que não estiverem nas circumstancias indicadas no artigo antecedente, e que não obstante tiverem notavel adiantamento, e se mostrarem dignos de elogio pela sua applicação ou intelligencia, serão em signal de distincção apresentados pelo professor aos outros membros da commissão.

Art. 52. A commissão tera' especial cuidado em examinar o estado dos alumnos na composição, dando-lhes assumptos faceis sobre que possam discorrer por escripto.

Art. 53. Nos exames verbaes serão os alumnos interrogados individualmente, devendo para cada um delles durar esse acto meia hora quando muito.

Art. 54. Exprimir-se-ha a votação por cedulas, em que estejam escriptas as palavras —approvado—approvado com distincção—reprovado.

Art. 55. Os alumnos que forem approvados em todas as materias que constituem a instrucção primaria receberão um attestado assignado pelos membros da commissão e rubricado pelo inspector geral.

Art. 56. Neste attestado far-se-ha a declaração do grão de approvação que tiver obtido o alumno, e das materias em que mais se tiver distinguido.

Art. 57. Os cinco alumnos que melhores exames tiverem feito, e que durante o tempo de seus estudos mais se tiverem distinguido pelo seu bom procedimento, applicação e intelligencia, além de terem o attestado de approvação, serão premiados; e d'entre os cinco, o que for julgado mais distincto por uma votação de preferencia entre elles terá o premio de honra.

Art. 58. Consistirão os premios em livros de religião, de moral e de litteratura nacional, que serão escolhidos pelo conselho-director.

O premio de honra consistira' em uma medalha de prata, tendo de um lado a effigie de S. M. o Imperador, com a seguinte legenda em redor —A' intelligencia, ao zelo e a' applicação;— e do outro a seguinte inscripção —Escola publica de instrucção primaria.

Art. 59. Concluidos os exames, fara' a commissão a distribuição dos premios no dia designado pelo presidente, sendo proclamados os nomes dos que forem approvados, os quaes serão publicados pela imprensa, bem como os dos premiados.

Art. 60. Em cada escola lavrara' o professor um termo dos exames, que sera' assignado pela commissão, fazendo o seu presidente ao inspector geral uma relação circumstanciada do processo e resultado dos exames.

Art. 61. Se pelas informações e relações dos presidentes das commissões julgar o inspector geral que algum professor merece louvor ou censura, lh'o communicara' por officio, ouvindo o conselho-director, e dando de tudo parte circumstanciada ao governo.

Disposições geraes.

Art. 65. As disposições enunciadas neste regimento são applicaveis ás escolas de meninas, devendo as professores destinar pelo menos uma hora por dia para os trabalhos de bordados, marcas, costuras, etc.

Art. 63. O inspector geral podera', quando julgar conveniente, alterar qualquer disposição deste regimento que não estiver ja determinada pelo regulamento da 17 de fevereiro de 1854, ouvindo o conselho-director, e communicando ao governo a modificação que fizer antes de sua execução.

Art. 64. Tudo quando dispõe este regimento a respeito dos professores he applicavel aos que interinamente regerem qualquer cadeira.

Art. 65. Durante os trabalhos das aulas só poderão ter entrada nas escolas publicas as autoridades encarregadas da inspecção do ensino, os pais dos alumnos, ou os que suas vezes fizerem, e as pessoas decentemente vestidas que para isso tiverem licença do respectivo delegado.

Inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, em 2 de maio de 1855 —*Visconde de Itaborahy.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Officio—Ao Exm. ministro do Brasil em Paris.—Havendo falta absoluta de um compendio para o ensino da lingua grega no Gymnasio, que nesta provincia acaba de ser instaurado, vou com o maior interesse rogar a V. Exc. se digne de fazer imprimir com a possivel brevidade o manuscripto junto, que precisa estar aqui prompto no principio do anno lectivo, que começa no mez de fevereiro.

Ao primeiro aviso de V. Exc. será promptamente satisfeita a despeza que com isto se fizer.

Dito—Ao Exm. presidente do Pará, participando ter ja expedido as convenientes ordens, para serem comprados pelo arsenal de marinha desta provincia e enviados para o dessa, os objectos mencionados no pedido que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, transmittindo por copia o officio em que o delegado do primeiro districto do termo do Recife participou, que ja fôra entregue ao sargento quartel-mestre do 3.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Carlos Augusto de Barros Lima, o armamento e correame com que se havia ausentado o guarda do mesmo batalhão Antonio Augusto de Souza Navarro Lins.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que, em vista do que ponderou a commissão de Higyene Publica, tem resolvido que se não reunam as tropas em grande parada no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario do feliz natalicio de S. M. o Imperador, devendo porem ter lugar o cortejo do estylo á hora do costume.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do brigue *Cearense* receba á seu bordo e transporte para o presidio de Fernando, os sentenciados de justiça que forem remettidos para o mesmo brigue, e bem assim, as praças de primeira linha que vão escoltando os referidos presos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Agostinho José.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que por ter arribado ao porto desta cidade o transporte nacional *Legalidade*, que d'aqui sahira com destino áquelle presidio, fez seguir o brigue *Cearense*, o qual conduz não só os presos de justiça que teem de cumprir sentença no mesmo presidio, mas tambem a correspondencia official e 15:000$000 para occorrer as despezas daquella ilha.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver approvado a deliberação que tomou o director das obras publicas, de mandar comprar para a obra da casa de detenção 5 duzias de assoalho de louro a 20$000 a duzia, 6 ditas de forro de amarello a 12$000 tambem a duzia, e 185 alqueires de cal fina a 1$600 réis o alqueire—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

— 20 —

Officio—Ao Exm. bispo diocesano. Tendo de reunir-se no dia 26 do corrente, os eleitores das parochias deste municipio, afim de procederem a eleição dos deputados a assemblea legislativa provincial, assim o communico a V. Exc. para que nos termos do art. 72 da lei de 19 de agosto de 1846 se digne de comparecer na igreja matriz desta freguezia, no dia immediato a hora do costume para celebrar a missa solemne do Divino Espirito Santo.—Officiou-se a camara municipal para mandar aprompíar o que for preciso para tal fim.

Dito—Ao Exm. juiz especial do commercio, communicando que por decreto de 2 do corrente, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 4 deste mez fora nomeado serventuario vitalicio do officio de escrivão privativo daquelle juizo Maximiano Francisco Duarte, a quem se marcou o prazo de 3 mezes, para a apresentação da respectiva carta.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, declarando que segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça de 7 do corrente, fora extincto por decreto n. 1665 de 3 deste mez o lugar de juiz de direito do civel desta capital.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando que por decreto de 2 deste mez segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça de 6 do corrente, fora nomeado o juiz de direito Custodio Manoel da Silva Guimarães, para desembargador da relação do Maranhão.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia expedido pelo ministerio da guerra em 9 do corrente ficara S. Exc. inteirado de que fora deferido favoravelmente o requerimento, em que o segundo cadete do segundo batalhão de infantaria Francisco Maria de Almeida Seixas, pedia passagem para o terceiro da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, do qual consta que se expedira ordem para vir para esta provincia a reunir-se ao respectivo corpo, o alferes do segundo batalhão de infantaria Pedro Martins, que se acha na côrte.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, no qual não só se manda por em liberdade os soldados do primeiro batalhão de caçadores hoje oitavo de infantaria, João de Deos, Manoel Rodrigues e José Raymundo Pinto, por não existirem assentamentos a seu respeito, por onde possam ser julgados criminosos, mas tambem declara-se que na data do citado aviso expedio-se ordem, para que suba a secretaria daquelle ministerio copia do processo do réo Joaquim José dos Santos.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, do qual consta que por immediata e imperial resolução de 20 de outubro ultimo, foi indeferido o requerimento de Francisco José de Souza, pedindo ser reintegrado no posto de segundo tenente de artilharia de que foi privado pela provisão do conselho supremo militar.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, do qual consta que na mesma data se concedeu passagem ao alferes do meio batalhão do Piauhy Luiz Martins de Carvalho, para o segundo batalhão de infantaria, e deste para aquelle meio batalhão ao alferes Victor Gonçalves Torres.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 12 do corrente, do qual consta que por decreto de 9 deste mez, se concedeu troca de corpos e companhias aos capitães Antonio Caetano Travassos e Claudino Angelo Castello Branco, este do quinto batalhão de infantaria, e aquelle do primeiro da mesma arma.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para remetter com brevidade a fim de ser enviada ao Exm. presidente das Alagoas, uma certidão dos assentamentos do capitão do oitavo batalhão de infantaria Ricardo José da Silva, relativos ao tempo em que elle servio no segundo batalhão da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente copias dos decretos pelos quaes foi não só demittido José Gonçalves da Silva, do emprego de amanuense da recebedoria de rendas internas desta provincia, mas tambem aposentado João Arsenio Barbosa, no lugar de terceiro escripturario da contadoria daquella thesouraria.

Dito—Ao mesmo, communicando afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 27 de outubro ultimo, fora remettido o decreto pelo qual se nomeiou a Joaquim Antonio Mendes Ruas, para o lugar de amanuense da recebedoria de rendas internas desta provincia.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, communicando que, por decretos de 2 do corrente segundo constou de aviso do ministerio da justiça de 4 deste mez, foram nomeados serventuarios vitalicios dos officios de escrivães de appellações e aggravos e protestos de letras daquelle tribunal, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e José Marianno Cavalcanti de Albuquerque, aos quaes se marcou o prazo de tres mezes para apresentação das respectivas cartas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando que por decreto de 2 do corrente, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 5 do mesmo mez, foram nomeados os desembargadores Antonio Baptista Gitirana e Manoel Rodrigues Villares, para adjuntos daquelle tribunal.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do oitavo batalhão de infantaria Florencio Pereira.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que pode ir tomar conta das chaves do gabinete de chimica e phisica fazendo em presença de alguem um inventario dos objectos que alli encontrar.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, transmittindo para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados militares Joaquim de Santa Anna e Francisco Monteiro, os quaes vieram das Alagoas para esta provincia no vapor *Paraná* com destino ao presidio de Fernando.—Officiou-se ao provedor da saude para recommendar ao commandante do destacamento do Pina a segurança dos mencionados sentenciados.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 5:200$000 réis, para as despezas não só das estradas do porto de Gallinhas e Tamandaré, mas tambem do Gymnasio Provincial.—Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 12 do corrente, no qual se declara que o mestre das officinas de terceira classe daquelle arsenal, Francisco Nunes Vianna, não deve ser chamado ao ponto, abonando-se sempre o seu jornal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando que informe com urgencia se ja foram remettidos para a Parahiba, os artigos de armamento e fardamento para o meio batalhão de caçadores, conforme se determinou em avisos de 20 de fevereiro, 13 de junho e 8 de novembro do anno proximo passado, e de 3 de janeiro, 7 de fevereiro e 3 de outubro do corrente anno.

— 21 —

Officio — Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo que os processos que devolve dos soldados João José dos Santos e José Bezerra da Silva, a que S. Exc. se refere em seu officio de 5 do corrente, ja foram julgados pela junta de justiça, conforme consta das sentenças lavradas em ditos processos e do officio do relator da mesma junta constante da copia que remette.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, approvando a deliberação que S. Exc. tomou de mandar prestar uma guarda para fazer as honras funebres ao finado tenente do 2º batalhão de reserva da mesma guarda nacional Antonio Francisco Xavier.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, participado que no dia 10 do corrente reassumira o exercicio das funcções de juiz municipal do termo do Bonito.—Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente mandando dar baixa do serviço ao soldado particular do 10º batalhão de infantaria Manoel José de Figueiredo que por ser incorrigivel não deve continuar a pertencer as fileiras do exercito.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de 1ª linha existente nesta cidade reunindo-se a guarda nacional, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, marche para a frente da igreja matriz desta freguezia no dia 25 do corrente as 3 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Corpus Christi, e declarando que a guarnição da praça nesse dia sera feita por um dos corpos da guarda nacional que não poder marchar. — Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar o que se estiver a dever ao capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz pela marcha que fez desta capital, para a comarca de Garanhuns, e no seu regresso.

Dito — Ao mesmo, para ministrar os esclarecimentos, que no officio que remette, solicita o Exm. presidente das Alagoas, acerca do soldado Joaquim José de Sant'Anna pertencente ao 8º batalhão de infantaria.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que pode expedir suas ordens, para que na alfandega desta cidade se consinta no despacho isento de direitos dos dous escaleres, que tendo sido encommendados para o serviço da mesma alfandega, chegaram de Boston no brigue americano *S. Thurston.*

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Joaquim Gonçalves Lima, participado que no dia 8 do corrente reassumira o exercicio das funcções de juiz de direito da comarca do Bonito.

Dito — Ao mesmo, recommendando a fiel execução do aviso que remette por copia, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça exige a remessa da demonstração feita por aquella thesouraria, da despeza que durante o exercicio de 1854 — 1855 se fez nesta provincia com o serviço do referido ministerio, afim de se organisar em tempo o balanço provisorio que tem de ser presente ao corpo legislativo na sua proxima futura reunião.

Dito — Ao juiz dos feitos da fazenda, dizendo que para poder cumprir o disposto no aviso que remette por copia, expedido pela repartição da fazenda em 9 do corrente, faz-se preciso que S. S. preste os esclarecimentos exigidos em o citado aviso, relativamente a um precatorio que fora expedido ao Maranhão.

Dito — Ao capitão do porto, transmittindo por copia, para ter a devida publicidade o aviso da repartição da marinha de 5 do corrente, do qual consta que não só se mandou mudar da povoação das Salinas na provincia do Pará, para a proximidade da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaia o pao de bandeira, onde se fazem os signaes aos navios que se dirigem aquelle ponto, afim de receber pratico, mas tambem que se mandou observar alli o regimento de signaes, constante da copia que envia, o qual ja se acha em pratica.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da marinha de 6 do corrente, do qual consta hayer-se declarado que o regulamento das custas n. 1569 de 3 de março deste anno, deve aproveitar aos secretarios das capitanias dos portos.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a estabelecer ao sul e ao norte desta cidade uma linha telegraphica comprehendendo os pontos por Smc. indicados.

Dito — Ao provedor da saude, para mandar entregar ao director interino do arsenal de guerra, 4 caixões de armamento que vieram das Alagoas no vapor *Paraná.* — Communicou-se ao referido director.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de haver designado para presidir no dia 28 do corrente a extracção da 2ª parte da 2ª loteria do hospital de caridade. — Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao commandante interino do corpo de policia, dizendo que pode conceder licença ao alferes daquelle corpo Guilhermino Paes Barreto, para ir votar no collegio da cidade da Victoria onde he eleitor, visto ter sido chamado para esse fim.

Dito — Ao mesmo, declarando que pode mandar passar escusa aos soldados daquelle corpo José Alexandre da Cunha e Joaquim dos Santos Almeida, visto terem completado o tempo do seu engajamento e não querem continuar no serviço.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a passar escusa do serviço ao segundo sargento daquelle corpo Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que deve Smc. renovar as recommendações ja feitas para obter o arrolamento daquella colonia, pois que ha urgencia no relatorio que se exigio.

Portaria — Concedendo a Pedro Antonio Teixeira Guimarães arrematante do segundo lanço da estrada dos Remedios, 4 mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 153.

Na tarde do dia 25 do corrente, na fórma das ordens em vigor, e daquellas que foram expedidas pela presidencia com a data de 21, os corpos da guarda nacional desta capital e os de linha do exercito aqui existentes, pegarão em armas, afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja matriz de Santo Antonio. Em consequencia, determina o marechal de campo commandante das armas, que esses corpos, formem uma divisão de duas brigadas, sob o commando do Sr. coronel Luiz Antonio Favilla.

A 1.ª brigada se comporá do 1.º, 2.º e 3.º batalhões da guarda nacional, sob o commando do Sr. coronel chefe de legião Domingos Affonso Nery Ferreira.

A 2.ª brigada, que sera commandada pelo Sr. tenente coronel Manoel Rolemberg de Almeida, se formará do corpo de artilharia da guarda nacional e dos batalhões 2.º, 9.º e 10.º de infantaria do exercito, reunido o 10. ao 9.º em attenção a exiguidade da força de ambos.

A companhia de artifices armada de espada, formará alas guarnecendo o pallio, e a cavallaria da guarda nacional comporá o piquete que deverá acompanhar a San Jorge.

A's 3 horas em ponto a divisão estara' formada em linha no largo do palacio da presidencia, donde seguira' immediatamente para a posição que tem de occupar em attitude a' acompanhar a procissão, segundo as determinações que receber do seu respectivo commandante. A divisão ira' municiada para dar as 3 descargas do estylo ao recolher da procissão; a fortaleza do Brum salvara' ao sahir e recolher da mesma.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ADDICIONAL A DE N. 153.

O marechal de campo commandante das armas, em face da communicação que lhe foi feita em data de hontem, declara para conhececimento da guarnição, que a presidencia foi servida nomear hontem mesmo, o Sr. major do 9º batalhão de infantaria João Nepomuceno da Silva Portella, para commandar o corpo de policia, em substituição ao Sr. tenente coronel Pedro José Carneiro Monteiro, que falleceu. Determina portanto o mesmo marechal, que o Sr. major Portella passe a tomar o commando que lhe foi confiado, devendo em consequencia das ordens da mesma presidencia assistir ao recebimento o Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, que exhibira um relatorio circumstanciado do estado em que achar o corpo.

Tendo de seguir para o presidio de Fernando no dia 30 do corrente o transporte *Legalidade*, e devendo seguir para alli o commandante do mesmo presidio o Sr. major do corpo de estado maior de 2ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, fica desde ja desligado do batalhão 10º de infantaria ao qual está addido, e exonerado das funcções de fiscal, que serão exercidas pelo Sr. capitão mais antigo que se achar presente no batalhão. O Sr. capitão do 9º batalhão da mesma arma José Joaquim de Barros, he nomeado

FOLHETIM.

TOBINA.*

Por Xavier Eyma.

VII

O marquez Daguilla tomara para voltar á Havana e ganhar seu palacio as ruas mais desertas. Comquanto ao guia de André houvesse feito longos rodeios para conduzi-lo á *Magnificencia*, esta quinta não distava da cidade mais de uma milha: assim, não foi preciso muito tempo á volante dirigida pelo marquez para chegar ao termo de sua carreira. Antonia recobrara apenas os sentidos e começava a entreabrir a cortina de seda que fechava a carruagem, quando o cavallo parou diante da portinha do jardim, pela qual Josepha fizera André sahir no dia de sua queda.

Pondo o pé no estribo para descer da volante, Antonia vio diante de si o marido, e a lembrança da scena horrivel a que acabava de assistir representou-se-lhe ao espirito. Ella agarrou-se á carruagem para não cahir, e perguntou com voz desfallecida:

— Onde estou?

— Em sua casa, senhora.

— Oh! meu Deos! meu Deos! murmurou a pobre mulher occultando o rosto nas mãos.

Daguilla tomou Antonia nos braços no momento em que as forças iam faltar-lhe, atravessou o jardim, e depositou esse fardo quasi inanimado sobre um leito; depois retirou-se friamente sem proferir uma palavra nem de colera, nem de reprehensão, nem de piedade.

No momento em que o marquez sahio, uma mulher levantou-se em um dos cantos mais escuros da alcova, e dirigio-se ao leito. Antonia sentio então um beijo e lagrimas abrazarem-lhe a mão, ergueu penivelmente a cabeça, e exclamou:

— Tobina!

— Sim, senhora, sou eu,... Mas que aconteceu? que ha?

— Tobina! repetio Antonia com energia febril. Mas onde estiveste desde a noite de hontem? Acaso me trahiste?

— Eu trahi-la! exclamou a joven mulata cahindo de joelhos. Mas aconteceu alguma desgraça?

— Ainda duvidas? Pois bem, vai á Magnificencia, e verás... E se elle não está morto...

— Jesus, Maria! disse a mulata erguendo-se vivamente; era assim que Vmc. o amava?

E sem dar ouvidos a Antonia que balbuciava ainda algumas palavras, partio como uma seta sem mesmo cuidar em sua qualidade de escrava nos perigos de uma carreira nocturna pelas ruas da cidade. Passando diante do aposento do marquez, vio um raio de luz que sahia por baixo da porta, e ouvio-o passeiar apressadamente no quarto. Costeou furtivamente o repartimento, e ganhou o jardim por onde a fugida parecia lhe mais facil de executar-se.

Tobina achou entreaberta a porta que o marquez em sua precipitação esquecera-se de fechar quando chegara. Vendo-se fóra da casa, a mulata deitou a correr, e ou por felicidade ou por destreza, conseguio escapar aos serenos. Aquelles que estavam em seus lugares ou dormiam realmente ou fingiam dormir junto de uma porta. Esses somnos complacentes e bem pagos, autorisavam todos os escandalos, todos os crimes e todas as desordens de que Havana era theatro cada noite.

Tobina atravessou assim a cidade sem difficuldade, e ganhou o caminho da Magnificencia, onde chegou sem respirar. A certa distancia avistou através das folhas das arvores do parque a claridade tremula da luz discreta que fôra accesa para alluminar um serão de felicidade, e que allumiara sómente um crime. Depois ouvio o relincho triste de um cavallo que perturbava de quando em quando o silencio da noite.

A grade do parque estava aberta; Tobina entrou, e correu ao salão. Chegando ahi, sentio-se prestes a esmorecer á vista do sangue que cobria a esteira; mas reanimando-se, procurou com a vista o cadaver de André. Tomou a vela que ardia sobre uma mesa, e percorreu o salão; mas estava vasio. A pobre rapariga sentio deslumbrar-se-lhe a vista e desfallecer-lhe o coração por causa do reflexo que lançava o lago de sangue, e do cheiro nauseabundo que subia-lhe ao cerebro. Tobina foi obrigada a assentar-se um momento em uma cadeira baixa a dous passos do lugar em que fôra ferido o joven militar. Julgou que ia perder o juizo.

— Os malvados levaram-no? murmurou ella, ou elle não estava morto, e póde fugir?

Tobina tendo o rosto, as mãos e os vestidos manchados de sangue, levantou-se como se fôra movida por uma mola invisivel, tomou a vela e recomeçou suas investigações. Reparou então que os moveis estavam cobertos de nodoas, e que as paredes tinham os cunhos de mãos que nellas haviam procurado em supremo esforço um apoio desesperado. Vio depois um longo rasto de sangue desde o ponto em que estava até á porta que dava para o jardim, e perto da porta uma cadeira, na qual se assentara quando entrou.

— Elle fugio, murmurou a rapariga, e repousou alli.

A mulata correu ao jardim, cuja area estava humida, e ao mesmo tempo ouvio no fundo da alea esquerda o relincho do cavallo. Acudio a essa chamada intelligente, e vio André deitado de costas desmaiado, tendo um pé preso em um estribo, e segurando entre os dedos as redeas que haviam passado pelas orelhas do cavallo. No momento em que ella chegou, o pobre animal rinchou novamente, e farejou com as ventas já tintas de sangue o semblante pallido do joven militar.

Tobina deixou escapar um grito terrivel, e ao mesmo tempo a vela cahio-lhe das mãos. Lançou-se sobre André, desembaraçou-lhe o pé do estribo, e ajoelhada diante desse corpo inerte, cobria-o de beijos apalpando-lhe o coração para certificar-se se restava ainda alguma vida a esse cadaver.

Essa scena passou-se em um desespero mudo; nenhuma lagrima corria dos olhos da joven escrava, nenhum grito lhe sahia dos labios. Ella contentou-se de murmurar muitas vezes o nome de André, applicando-lhe o ouvido á bocca para sorprender uma resposta. Perto desse lugar susurrava a cascata de uma fonte. Tobina correu a ella, e encheu as mãos de agua fresca, a qual veio lançar sobre o rosto do militar; depois de cinco ou seis carreiras pensou que era mais facil conduzir á fonte o corpo do desgraçado, segurou-o pelos hombros e arrastou-o difficilmente ate á borda da nascente, onde lavou-lhe o rosto. No fim de alguns instantes pareceu-lhe que seus membros inteiriçados tornavam-se flexiveis, depois veio a respiração, e os labios pallidos de André balbuciaram debilmente um « obrigado. »

— Elle vive ainda! exclamou Tobina com alegria e com expressão, cuja energia apaixonada só Deos póde ver e comprehender nesse momento.

Levantando em seus braços a cabeça do joven militar, disse-lhe:

— Tem força para fallar, senhor?

André volveu os olhos moribundos para a rapariga; mas não podendo reconhecer na profunda escuridão que envolvia essa scena a pessoa a quem dirigia-se, murmurou:

— He vossê Antonia? Que aconteceu? Sua honra está perdida... Deos, diante do qual vou comparecer, he testemunha de que eu quizera resgata-la á custa de minha vida. Fuja...

Fez um movimento como para assentar-se, e disse repentinamente:

— Estou suffocado..

Tobina ouvio um ultimo som inarticulado espirar-lhe no peito, e depois elle recahio morto.

A mulata ficou insensivel, tendo a cabeça apoiada sobre a do joven militar. Supersticiosa e timida como he a gente de sua raça, Tobina tendo despertado de seu abatimento teve medo de ficar sosinha alta noite, diante desse cadaver.

Levantou-se apressadamente, e foi ajoelhar-se na outra extremidade do jardim debaixo de um caramanchel de jasmim, onde se pôz a orar. Pouco a pouco veio-lhe o sentimento do perigo; seu pensamento ainda não tinha ponderado a gravidade de sua posição. Se fosse sorprendida diante desse homem assassinado, manchada de sangue como então estava nessa desordem de vestidos e de semblante, que responderia? Não sabia nenhuma das circumstancias do crime, não sabia que mão ferira André, posto que suspeitasse a causa e o autor, ou ao menos o instigador do homicidio. Seria obrigada a dizer o que sabia da entrevista de Mr. de Laverdant e de Antonia, e denunciar o marquez Daguilla? Mas como o provaria, embora a quinta do marquez fosse o theatro do crime? Tobina via-se pois perdida. Restava-lhe sómente um meio de salvação, era fugir e ir viver nas mattas.

O cavallo de André ahi estava, ella podia monta-lo, e antes do alvorecer achar-se fóra do alcance. Tomou energicamente esta resolução, e dirigio-se para o ponto, onde estava preso o pobre cavallo, o qual continuava a rinchar de quando em quando. Mas o nobre animal achando-se livre chegara ao cadaver do senhor, e farejava-o cavando a terra. Tobina caminhou para o lado desse rumor sem ter consciencia da direcção que tomava, tropeçou no cadaver de André, deu um grito, e agarrou-se ás clinas do cavallo, o qual assustou-se, correu pela alea e saltou a grade. Vendo-se no campo, aspirou fortemente o ar, e partio a galope para a cidade attrahido pelo instincto e pelo cheiro da estribaria.

Tobina via assim escapar-lhe o meio em que confiara para fugir. No primeiro momento não comprehendera bem a presença do corpo de André junto do cavallo, e imaginara que elle podera arrastar-se ate ahi; mas o rumor da cascata fez-lhe logo conhecer que fôra o cavallo que se approximara do senhor.

Esse facto bem simples em si mudou toda a direcção dos pensamentos da escrava, a qual vio nelle uma especie de lição e de advertencia.

— Eu ia abandona-lo, murmurou ella, quando aquelle pobre animal permanecia aqui! Então elle o amava mais do que eu?

Assentou-se no chão junto de André, e pôz-se a contempla-lo através das trevas. As mesmas reflexões que haviam-lhe vindo á imaginação debaixo do caramanchel voltaram-lhe; mas então invadiram-lhe tanto o espirito como o coração. A eminencia do perigo não escapou-lhe; porém ella lembrou-se tambem das palavras que Mr. de Laverdant pronunciara com o ultimo sopro de vida.

— Elle disse que teria dado a vida para salvar a honra perdida de minha senhora, repetio Tobina comsigo. Ah! posso eu fazer menos do que elle? Agora que está morto, quero morrer tambem! E sirva minha morte para salvar minha boa senhora.

Tendo por assim dizer firmado esse pensamento generoso em sua consciencia, Tobina levantou-se com resolução, tomou aos hombros o corpo de André, e arrastou-o até ao salão da casa, onde ajoelhou em um canto para chorar e orar.

VIII

Sem duvida os leitores não esqueceram-se de que Tobina fôra presa na noite precedente, e depois transportada por Algedro á casa de um dos serenos, complice cego, e complacente dos feitos nocturnos dos dous bandidos. Devemos pois explicar como Tobina se achara no quarto da marqueza Daguilla no momento em que o marquez depunha sobre o leito a mulher meio desmaiada.

A joven mulata fôra confiada com muitas recommendações á mulher do sereno, occultadora ordinaria dos objectos furtados, e por conseguinte mui apta para occultar uma escrava, a qual podia em rigor ser considerada como um objecto representativo de certo valor. Tobina na grave situação em que se achava só tinha um cuidado, o desapparecimento do bilhete salvador que se encarregara de entregar a André. Pouco importava-lhe o mais; nem a prisão que em seu pensamento não podia deixar de ser momentanea, nem as consequencias de sua ausencia da casa do senhor a inquietavam.

Mas era evidente que Mr. de Laverdant não avisado do perigo iria a igreja na manhãa seguinte, aceitaria o convite que lhe fosse feito para qualquer entrevista, e cahiria em alguma emboscada abominavel. Sabemos que Tobina previra justamente. Sua idea fixa, quando achou-se na casa da mulher do sereno, foi fugir a tempo para prevenir André.

As recommendações de Algedro á mulher do sereno tinham sido tão precisas e severas que a joven mulata fôra immediatamente fechada á chave. Durante toda a noite e apezar das tentativas que fez, foi lhe impossivel entrever a possibilidade de uma evasão; mas restava-lhe todo o dia seguinte, e emquanto a hora favoravel á entrevista não a sorprendesse na prisão, Tobina conservaria a esperança de fazer ao homem a quem amava com tanta dedicação e mysterio, o serviço de salvar-lhe a vida. Por isso soffreu com paciencia, parlamenteou desde a manhãa com a mulher do sereno, offereceu-lhe ouro, jurou-lhe pela Virgem Santissima que não descobriria a ninguem, nem o rapto de que fôra victima nem o lugar em que fôra encarcerada. A carcereira foi surda aos rogos e insensivel ás tentações.

A' proporção que o dia adiantava-se, crescia a inquietação da pobre rapariga, e quando o sol começou a descer ao horisonte, Tobina sentio verdadeiros terrores. Restava-lhe somente recorrer ás energicas resoluções que dá o desespero. Pouco importavam-lhe os meios com tanto que conseguisse evadir-se, e

* Vide *Diario* n. 271.

para tomar o commando do destacamento do sobredito presidio, e render o Sr. capitão André Accioli Pinheiro, que tem de seguir para o seu respectivo corpo, segundo as ordens do governo. O batalhão 10º de infantaria nomeará um subalterno para ir render no mesmo destacamento o Sr. alferes Joaquim Manoel da Silva e Sá, que teve passagem para a fileira do 8º batalhão da referida arma.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 22 de novembro de 1855.

Ordem do dia n. 255.

S. Exc. o Sr. commandante superior determina que os corpos de cavallaria, artilharia, primeiro, segundo e terceiro de infantaria da guarda nacional, formem no dia 25 do corrente para acompanhar a procissão de Corpus Christi, ficando para esse fim á disposição do Exm. Sr. marechal commandante das armas, de quem receberão as ordens relativas a hora da formatura e mais detalhes tendentes a marcha. A guarnição nesse dia será feita por contingentes da maneira seguinte:

O batalhão de artilharia dará a guarda do arsenal de marinha, o primeiro a do consulado geral, o segundo a do thesouro, o terceiro a do palacio da presidencia e o sexto as da alfandega e cadeia, sendo o superior do dia do sexto batalhão, assim como o ajudante de parada e official de visita.

Outro sim, manda publicar para conhecimento dos corpos deste municipio, que prestou juramento e tomou posse do commando do quinto batalhão da guarda nacional deste municipio, para o qual havia sido nomeado por decreto deste anno, o tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego.

Determina igualmente o mesmo Exm. Sr., que os senhores commandantes dos corpos desta capital, e os da reserva mandem apresentar na secretaria deste commando superior, uma praça ou inferior, afim de serem empregados em tirar copias das respectivas qualificações.

Entrou de semana o Sr. ajudante de ordens Francisco de Miranda Leal Seve.—*Sebastião Lopes Guimarães*, chefe do estado maior.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de hoje, tenho a dizer que acabo de pôr a disposição de V. Exc. os corpos de cavallaria, artilharia, 1º, 2º e 3º de infantaria, afim de arrumarem com a tropa de 1ª linha para acompanharem a procissão de Corpus Christi, cuja força presumo ser de 900 a 1000 praças, sendo os batalhões 2º e 3º de maior numero de praças. O Sr. chefe de estado maior se entenderá com V. Exc. de quem receberá as ordens relativas a dita marcha.

Deos guarde a V. Exc.—Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 22 de novembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. marechal José Joaquim Coelho, dignissimo commandante das armas desta provincia. — *Barão da Boa-Vista*, commandante superior.

EXTERIOR.

TRIBUNAES FRANCEZES.

Attentado contra a vida do imperador Luiz Napoleão.

O tribunal de correição do Norte acaba de julgar o processo relativo á machina infernal encontrada a 11 de setembro do anno passado no caminho de ferro de Lille a Calais. Os debates começaram a 10 de agosto, sob a presidencia de Mr. Binet, e duraram dous dias. Os accusados eram oito a saber:

Nicolão Julio Jacquin, de 29 annos, engenheiro civil, nascido em Troya, residente em Schaerbeck-les-Bruxelles (Belgica,) á revelia.

Celestino Nicolão Jacquin, 34 annos, jornaleiro mechanico, natural de Assis sur Aube, residente em Saint Joue-en-Noode (Belgica,) á revelia.

João Baptista de Hennies. 35 annos, conductor de trabalhos, natural e residente em Lezennes (Norte.)

José Constant Vandamme, 39 annos, alfaiate, natural de St. Omer, residente em Lille.

Emilio Desquiens, 24 annos, official de ensamblador, natural de Gand, residente em Rouchin (Norte.)

José Dussart, 35 annos, official de serralheiro, natural e residente em Lezennes (Norte.)

Luiz José Cordelier, 29 annos, fiador de algodão, natural de Fives, residente em Lezennes.

Francisco Desrummez, 24 annos, jornaleiro, natural e residente em Lezennes.

Eram accusados: 1.º de ter, em 1854, em Lambersart, commettido a tentativa de attentado contra a vida de S. M. o Imperador, a qual tentativa, manifestada por um começo de execução, não falhou senão por circumstancias independentes da vontade de seus autores, ou de se terem tornado complices do dito attentado, seja por terem por dadivas, promessas, ameaças, machinações ou artificios culposos provocado a esta acção, ou dado instrucções para a commetter; seja por terem procurado armas, instrumentos ou quaesquer outros meios que servirão á acção, sabendo que elles deviam servir para ella; seja por terem, com conhecimento, ajudado ou assistido ao autor ou autores da acção nos factos que a prepararam ou facilitaram, ou nos que a consummaram.

2.º De terem, na mesma época, e designadamente em Lille, em Lezennes, na Magdalena etc., em Lambersal, resolvido e concertado entre muitas pessoas uma resolução de obrar, tendo por fim um attentado contra a vida do imperador; com a circumstancia de que esta resolução de obrar foi seguida de actos commettidos ou começados para preparar a sua execução; crimes previstos e punidos pelos artigos 2, 86, 88, 89, 59, 60 do codigo penal, e unico da lei de 15 de junho de 1853.

No hemicyclo via-se um grande cesto de vime, contendo os accessorios da machina infernal construida pelos accusados. A caixa cylindrica, submettida ao exame dos peritos, contem 2 kilometros e 107 gr. de fulminato de mercurio, tingido com gomma vermelha: estes pós são essencialmente fulminantes; são os que se empregam para carregar as capsulas das armas de percussão; a pilha de Bunzen, collocada de 30 a 50 metros do ponto em que devia fazer-se a explosão, era assás forte para determinar esta explosão por meio da incandescencia do fio de platina; a explosão teria produzido a demolição do caminho de ferro, com a projecção dos carris; e admittindo a passagem simultanea d'um trem, uma deslocação de sobre os carris teria tido infallivelmente lugar nas condições as mais desastrosas. Os peritos accrescentão no seu relatorio, que he facil formar uma ideia da força de explosão e de destruição desta machina infernal, representando se que os pós fulminantes contidos no cylindro de ferro seriam mais que sufficiente para carregar 75:000 capsulas d'armas reunas. A natureza e o fim da machina infernal estavão pois claramente estabelecidos. Uma violenta explosão, que devia causar o rompimento, instantaneo do caminho de ferro, vasto campo de destruição e de morte, tinham sido tão fria como habilmente calculadas.

Entre os accusados, o chamado de Heunin fez-se notar pela violencia de sua linguagem; dominava seus complices pelo ascendente d'uma energia selvagem, e era temido de todos. Depois do interrogatorio dos accusados, que, com o depoimento de 40 testemunhas citadas a requerimento do ministerio publico, occuparam uma audiencia, ouviram-se os 3 peritos, e passou-se aos debates em que se entrou entre o ministerio publico e a defeza. No fim desta segunda e ultima audiencia, e depois de um resumo mui claro do presidente, o jury retirou-se á sala das deliberações; no fim de hora e meia, sahio, dando o seu verdict, cujo resultado foi:

Dussart, Cordelier, Desrammez, soltos.

D'Hennin declarado culpado de complicidade de attentado e de machinação tendo por fim este attentado.

Desquiens declarado culpado de ter tomado parte na machinação, não seguido de execução.

Quanto aos dous accusados declararam darem-se circumstancias attenuantes.

D'Hennin he condemnado a trabalhos forçados por toda a vida.

Desquiens em 5 annos de prisão.

(*La Patrie, de 15 de agosto.*

NOVA EPIDEMIA.

A nova, a grande, a verdadeira epidemia, mais temivel cem vezes do que a cholera e de que o typho, e até que o bubão, passa desapercebida em Madrid, apezar de se contar por milhares numero de invasões que ha havido, sendo quasi todos os casos fulminantes para a barriga. Empenhados os nossos confrades de gazetilha em fazer celebre a cholera, empenhado o governo em publicar as partes *sanitarias* (chama-se *rabão* a um cão sem *rabo*) que dizem respeito a esta enfermidade, nem importancia se dá ao novo contagio, apezar de nenhum medico o saber curar até agora, e de ter invadido desde as classes mais infimas da sociedade até as mesmas regiões do governo, havendo tido um terrivel desenvolvimento nas proprias repartições do Estado.

Muitos dos casos tem sido qualificados pelos doutores da arte de curar em cholera fulminante. Palidez no rosto, barba larga, cabello descuidado, vestido *á negligé*, e certa debilidade no estomago, são geralmente os primeiros symptomas desta enfermidade, que todavia se apresenta muitas vezes com todos os symptomas contrarios.

He contagiosa em summo grao, e passando os primeiros momentos sem ser apercebida, torna-se chronica até a' morte do enfermo.

Esta enfermidade, oriunda da Hespanha, onde, apezar de ser aqui endemica, não se lhe ha achado remedio algum e he mãi da cholera, do typho, do bubão, e dos motins e de quantas pragas affligem a sociedade, he conhecida na sciencia com o nome de *Sindinerites essencial iberica*.

O recenseamento dos ultimamente invadidos dará a reconhecer qual he a intensidade deste mal.

Atacados na Hespanha—14 milhões.

Curados—nenhum.

A falta de estatistica que se nota sempre neste paiz, faz que não possamos fixar com segurança o numero de mortos que todavia calculamos em 50 por cento. Ataca com predilecção as viuvas e classes passivas.

(*El Porvenir.*)

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

Lê-se na *Gazette des hôpitaux*.— A homeopathia acaba de soffrer um severo golpe na nossa cidade (Marselha). Ouvistes fallar talvez da bulha que ella fez o anno passado com os seus pretendidos sucessos, na cholera. Em muitos centenares de doentes, o doutor Chargé pretendia não ter perdido nem um so, e assim o havia feito estampar nos jornaes politicos de Leão e Bordeos.

« Quando este anno o flagello nos veio atacar de novo, as autoridades se abalaram, e entenderam que era de seu dever aclarar a verdade; confiaram ao Dr. Chargé uma das enfermarias do Hotel-Dieu. Ahi ajudado pelos seus collegas na homeopathia, por pharmaceuticos, por alguns mancebos seus adeptos, que se votaram ao tratamento dos doentes (porque elle tinha achado o pessoal ordinario insufficiente e inhabil,) aconteceu-lhe o que era facil prever: não foram bons resultados o que a publicidade descobrio.

« De 26 cholericos entrados nesta enfermaria morreram 21, e o Sr. Chargé retirou-se.

« Para que a experiencia fosse mais concludente, tinha-se estabelecido uma enfermaria na qual os doentes eram tratados pelos meios racionaes, que não teem pretenções a fazerem maravilhas. Durante o mesmo tempo, de 25 doentes não morreram senão 11.

« Cada enfermaria tinha o seu dia de recepção.

« Penso que estes factos são bastante decisivos para que semelhantes esperiencias se não repitam, porque se a sciencia ganha alguma cousa, o que he duvidoso, a humanidade perde sempre um pouco. »

(*Gazeta Medica de Lisboa*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 20 de novembro.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico o Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa acharam-se presentes 23 senhores jurados.

Miguel Serafim de Castro Nunes.
Antonio José dos Santos Serviua.
Antonio Carneiro da Cunha.
José Alexandre Ribeiro.
Dr. João José Pinto.
Joaquim Duarte de Azevedo.
Mathias Manoel de Jesus.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
José Innocencio Pereira da Costa.
Ignacio José d'Assumpção.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Domingos Antunes Villaça.
Amaro do Barros Correia.
José Antonio de Brito Bastos.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Candido José Lisboa.
Joaquim de Souza e Mello.
José Pedro da Silva.
Dr. Filippe Nery Collaço.
José Antunes Guimarães.
Joaquim José de Miranda.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Foram dispensados por haver apresentado attestado de molestia os seguintes senhores:

Luiz Jeronymo de Albuquerque.
Luiz Pereira de Mello.
Antonio José Gomes do Correio.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. João Maria Seve.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Manoel Gonçalves Ferreira.

A requisição do director da Faculdade de Direito o lente da mesma o Sr. Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.

A requisição do inspector da thesouraria, o administrador do consulado o Sr. João Xavier Carneiro da Cunha.

Até uma hora da tarde não comparecendo mais jurado algum, o Sr. Dr. juiz de direito multou a cada um dos que faltaram sem escusa legitima em 300$000 rs. correspondente aos quinze dias de sessão, cujos multados são os seguintes senhores:

Manoel Francisco de Moura.
João Bernardo de Siqueira.
Francisco Eusebio de Faria.
João Anastacio Camello Pessoa.
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Augusto de Sá Albuquerque.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Ignacio Alves Monteiro.
José Duarte Rangel.
Antonio Gonçalves dos Santos.
João Gonçalves dos Santos.
José Candido de Barros.
José Velloso Soares.
Mathias Mendes Rodrigues Campelo.
Manoel Thomé da Silva.
José Ignacio de Lyra.
Pedro Joaquim Gomes.
Miguel Augusto de Oliveira.
Vicente de Araujo Pinheiro.
João Vieira Paz.
Agostinho Rodrigues Campelo.
Manoel Gregorio Paes de Andrade.
Pedro Cavalcanti Wanderley.
Francisco Manoel Berenger.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
João Antonio Pereira de Brito.
Antonio Leal de Barros.
Antonio Gonçalves Ferreira.
José Paulo da Fonseca.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Custodio José Alves.
Antonio Augusto Maciel.
João Ribeiro Pontes.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Antonio Pedro de Figueiredo.

E dissolveu a sessão na forma da lei.

N. B. Deixaram de ser multados alguns juizes de facto, por não terem sido notificados ou por ja terem fallecido ou se acharem fora do municipio.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes John Blackbume, Feney Douglap, Blakson Lamplomb, Walter, John Tompson, George Waltersom, e George Whitenay, todos a requisição do respectivo consul, e Constancia Joaquina de Carvalho, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Manoel Ignacio Ferreira Lima, por ebrio e desordeiro, e os pretos escravos Armindo e Pedro, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o preto escravo Pedro, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de outubro de 1855:—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—23—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o americano Bill John, e o portuguez Joaquim José, ambos á requisição de seus respectivos consules.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo João Paulo, por uso de armas prohibidas.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Belmiro, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de novembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 9 fundeou no Lameirão a fragata ingleza *Infatigable*, trazendo a seu bordo o Sr. contra almirante H. Johnstone, commandante em chefe das forças de S. M. Britannica na America do sul: á 19 passou a sua bandeira para o vapor *Rifleman* e entrou para o mosqueiro. Nesse dia veio elle com a sua officialidade comprimentar ao Exm. presidente da provincia, sendo acompanhado pelo Sr. consul inglez, que na noite do mesmo dia obsequiou o seu almirante com um baile, ao qual assistiram varias pessoas gradas, e entre ellas os Exms Srs. presidente e commandante das armas. Hontem ao meio dia o Exm. presidente acompanhado dos Srs. inspector de marinha, e commandante da estação naval visitou o Sr. almirante á bordo do *Rifleman*, onde foi recebido com as honras do estylo, salvando a fragata ingleza, e respondendo a estassalva o brigue barca *Itamaracá*.

Foram nomeados: director interino do arsenal de guerra o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, e commandante do corpo de policia o Sr. major João Nepomoceno da Silva Portella.

COMMUNICADO.

A mudança da praça do assucar, decretada pela camara municipal, seria medida acertada e boa, attento o motivo em que se funda, se não fosse tão de chofre e bruscamente executada, sem attenção a interesses e conveniencias publicas que deviam ser devidamente considerados.

Custa a crer que com um momento de reflexão se procedesse a decretação de semelhante medida, que o espirito menos previdente reconhecerá como acarretadora de funestos resultados aos productores do primordial ramo de nossa riqueza, os agricultores!

Que existam praças especiaes para cada uma das mercadorias ou generos de commercio, em as quaes possam todos prover-se do que precisarem para o seu trafico, he necessidade que os paizes civilisados teem satisfeito, e que por nossa vez cumpre tambem satisfazer. Mas que se imponha ao productor de qualquer genero a obrigação de levar o resultado de sua industria a um lugar, em que só com muita difficuldade podem effectuar-se as vendas, e que para ahi chegar-se seja preciso percorrer caminhos, que os vehiculos de transporte não podem vencer sem um duplo emprego de força; e que sobretudo isso seja uma tal medida posta em execução quasi que de sorpreza, sem dilacção e espaço conveniente, sem que aquelles, cujos interesses legitimos ella fere, tenham tempo para tomar suas providencias e cautelas para attenuar o mal que se lhe vai causar, he de certo proceder difficil de ser qualificado, e que nem se quer pode ser justificado pela razão que o dictou!. He acto que revelará tudo, menos a madureza e attenção que deveram de presidir as deliberações de uma corporação, eleita pelo povo para cuidar de seus interesses, tanto mais quanto esses interesses se ligam aos de uma industria, que nos enriquece e civilisa, e que tão desfavorecida vai se arrastando entre nós, que até da propria camara municipal, a quem um só favor não tem ella que agradecer, acaba de receber um golpe tão fatal, que produzio de prompto uma baixa consideravel no preço do seu genero.

Com effeito, a mudança da praça do assucar produzio, como era de esperar, sua perniciosa influencia, sendo causa para uma baixa de preço, por isso que grande numero de armazens, ficando muito affastados do centro do mercado, teem de fazer despezas com os carretos, e essas despezas, como todas as demais alcavalas, devem sahir das costas do vendedor. Entretanto ainda aqui não fica o edicto municipal:—« o transito para a nova praça será feito pelo caes de Apollo » isto he, por um areal quasi intransitavel por qualquer vehiculo, a menos que se não empregue dupla força de tracção. De sorte que, ao passo que a administração da provincia, datado com os meios que lhe faculta annualmente a assembléa provincial, procura dar desenvolvimento a factura de estradas, para facilidade das communicações, em beneficio da lavoura e do commercio; ao passo que os agricultores, no gozo desse beneficio immenso, recorrem ao meio de transporte, que com o mesmo numero de animaes conduz maior quantidade de arrobas, a nossa municipalidade, sem attender a taes conveniencias, decreta que todos os bens feitos a agricultura fiquem inutilisados, e que mesmo dentro desta cidade, á dous passos do mercado, venha o pobre lavrador enterrar-se nos areaes do caes de Apollo!

Porque se não espera que o governo mande calçar aquella rua, para então tomar-se a medida, que desde já se estabeleça, sem estarem as cousas preparadas para isso?

Pedimos, pois, a camara municipal que haja por bem revogar o seu edicto, quanto as carroças e carros, consentindo que elles possam seguir pelas ruas da Cadeia e Cruz, até a nova praça, pelo menos em quanto se não calça o caes de Apollo. Esse pedido que lhe fazemos, aceite-o ella como a expressão dos desejos de todos quantos, como nós, mandam ao mercado dessa capital os productos de sua lavoura em carros e carroças.

Não seja a nossa municipalidade inflexivel aos clamores de uma classe importante e desinteressada, que nunca lhe pede cousa alguma para seu beneficio exclusive: revogue essa medida que tanto a prejudica, e os nossos louvores formarão o cortejo das bençãos daquella mesma classe sobre a cabeça de cada um dos illustres vereadores, que, ouvindo nossa supplica, condoer-se de nosso soffrimento.

Jaboatão 20 de novembro de 1855.

O matuto de Jaboatão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

CANTO.

A restauração' da igreja do Collegio, consagrada ao Divino Espirito Santo.

—

Ao Exm. e Rem. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo diocesano de Pernambuco.

—

Crença do homem Deos, oh! crença amiga
Que illuminas o orbe, os santos dogmas
Quem t'os póde negar; e a magestade
Desse —grande portento, que ligando
Em santa communhão remotos mundos
A' humana geração trouxe a sciencia?
Senhor Deos do Sinay, gloria dos anjos,
No casto seio da formosa Virgem
Que a tribu de Israel abrilhantava,
Tomando a nossa carne, pela terra
Sabio, humilde te viram procurando
Difundir a verdade, a luz, a graça,
Que podesse vencer a treva, a morte
A que os filhos de Adão foram votados!
Excelso Redemptor da humanidade,
Nas aguas do Jordão principiaste
A abrir-nos o caminho á vida eterna
Do original peccado nos lavando.
Que exemplo edificante! o soberano.
O autor de maravilhas ante o servo
Genuflexo e pedindo-lhe o baptismo.
Qual desses imperantes que se mostram
Vaidosos, governando a nossa especie,
Descera de seu throno a confundir-se
C'o vassallo plantando no seu peito
Humildade, e virtude, amor e vida?
Só —elle—o promettido por Elias,
Só o grande tão universo emprehendera
Trabalho tão difficil; prefirindo
Ao descanço de rei o bem do povo!
Quem visse o Deos dos evos descendendo
Do apogêo do poder, de tanta gloria,
Habitando entre nós, e propagando
A doutrina da fé, da caridade.....
E um momento descresse de seu nome.
. . . .
E ao Deos de Sabbaoth, Deos justo e forte,
Maltratado e ferido por aquelles
A quem vinha outorgar o paraizo,
Se chama de —embusteiro, e se despoja
Dos modestos vestidos, se ligando
A columna fatal, onde soffrera
A maior das affrontas—sem queixar-se!
Dão por sceptro uma canna, e por corôa
Penetrantes espinhos que lhe ferem
A sagrada cabeça até no craneo!
Ah! que facil lhe fôra os soffrimentos
N'um instante mudar pelo seu throno,
Mas a obra eminente e veneravel
Não estava consummada: era preciso
Que milhões de Judeos testemunhassem
O cordeiro innocente alevantado,
No madeiro que deu-nos liberdade,
Entre dous malfeitores, e banhando
O Golgotha escabroso com seu sangue;
Mesmo alli denotando-se indulgente
E pedindo perdão p'r'os seus verdugos!
—
Descrentes da verdade a Mãi querida
De Jesus condemnado, debulhada
Em pranto copioso o fructo amado
Ao calvario seguio, vendo-lhe as magoas
Que vinham-lhe doer nos centros d'alma:
Escutou-lhe as palavras moribundas,
E afflicta lhe disse: «Tu, meu filho,
« Meu Senhor e meu Deos, deixas que eu soffra
« A amargura de ver-te padecendo?... »
E então maior sentir atormentava
Da humanidade o martyr nesse empenho,
Que para nos salvar elle encetára.
Escutar os gemidos, os soluços,
Da virgem consternada, e p'ra livrar-nos
Deixa-la angustiada em sua pena
E prevendo a sentida soledade....
Foi dor que valeo mais que mil injurias,
Que mil feridas, que a traição de Judas.
Architeto sublime da feitura
Que em vez de agradecida, lhe era ingrata
O afan immensuravel coroando,
E apontado o discipulo predilecto
A pobre Mãi de dores repassada
—«Eis alli o teu filho!»—sacro esforço
Do Redemptor dos homens se extinguindo!....
—
Descrentes da verdade, o véo do tempo
Rasgou-se annuviado; e as montanhas
Desabando sentiram essa morte!....
Contristeu-se a natura e vossos peitos
Nem se quer se abalaram ao prodigio
De tal resignação, de tal affinco
Do homem divinal ao fim supremo
De redemir o mundo escravisado!
Descrentes do Creador, a magestade
Que apresenta o trespasso do Cordeiro
Não vos faz abraçar a sua crença,
A crença que alimenta o corpo e alma?...
—
Feliz a minha gente, a minha terra
Onde surge o pendão immaculado,
Seu nome assignalando e sua crença.
Oh imperio da Cruz! o teu escudo
Jaz no céo, estampado pelo Eterno!
—
Se outr'ora opprimidos, de um jugo pesado
Captivos, a incuria de quem nos prendia
Sentimos, em tempo se ouvio reboado
O grito que a todos nos trouxe alegria.

Ao brado de —livres— ergueram-se os filhos
Da terra affamada que ampara o cruzeiro;
Saudaram Andrada, seguiram-lhe os trilhos
A sombra do livre D. Pedro Primeiro.

Sciencia e progresso foi todo o seu norte,
Sciencia e progresso se vio fulgurar!
Os ferros quebrando tornara-se forte
O pulso que ha pouco se vira quedar.

E a terra dos bravos surgindo viçosa,
Nação ostentou-se de grande valor:
Mil templos, cidades ergueu affanosa
E o sol que desponta lhe marca um primor.

Mais hoje um triumpho subido ella conta
No templo arrogante que vio restaurar:
Se a incuria aos primévos tão grave se aponta,
Souberam os livres o erro emendar.

Os muros antigos de Jerusalem
Lançou-os por terra monarcha arrojado
A sua impiedade levou mais além....
O templo elle ordena que seja arrasado?!

Mas passam-se os tempos, e o templo famoso,
Bem como a cidade de novo surgio....
E Deos offendido — ao rei criminoso
Com penas severas e justas punio.

Deixaram primévos o templo manchar,
Primevos passaram—he nosso o presente.
O povo que ha pouco sentio-se accordar
Ao mundo ja mostra que vive, que sente.
—
Nesses tempos passados quem o crera!
O altar onde o santo sacrificio
Ao Deos sacramentado offereciam,
Tornou-se em manjadoura para as bestas!
Os santos profanaram-se, e os nixos
Abrigavam do pó a sella, o freio!...,
Ah! quem póde deixar de no presente
Lamentar a impiedade dos passados?!...
—
Longo tempo jazeo no esquecimento
Esse templo por tudo violado....
Mas o povo da grei pernambucana
Esplendor e grandeza restaurou-lhe.
—
Não surgio mais ligeiro das ruinas
O templo da cidade derrocada,
Do que vimos erguer-se magestoso
Ao consenso feliz (1) e pelo esforço
Deste povo christão, novo cenaculo
Pelo Espirito Santo illuminado!
—
Filhos de Pernambuco, nova gloria
Reunio-se ao florão que cerca o nome
Brasileiro e christão que vos illustra.
Lindo sol de setembro resplendendo
Cada vez mais nitente, aponte agora
Não sómente o natal da *Independencia*,
Mas da cruz do Senhor novo successo.

Recife. Soledade 17 de setembro de 1852.

A. B. Gitirana Costa.

TABELLA

Dos fretes a bordo dos navios da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor dentro da provincia.

Aço.		$060
Aguardente ou alcool.	Pipa.	3$200
Alcatrão.	Barril.	$400
Algodão em rama.	Sacca.	1$000
» » fio.	Arroba.	$200
» » rolo.	Um.	$600
Arroz.	Sacca.	$320
Assucar.	Sacco.	$320
Azeite.	Barril.	$500
Banha.	»	$160
Bacalhao.	Barrica.	$320
Biscoito ou bolacha.	Arroba.	$060
Breu.	Barril.	$640
Cafe.	Sacca.	$320
Cal.	»	$320
Calçado.	Caixão.	3$000
Caldeira.	Uma de 15 a	5$000
Carnauba em palha.	Molho.	$
» » rama.	Arroba.	$060
» » vellas.	»	$060
Carne secca.	»	$060
» salgada.	Barril.	$600
Carrapato.	Sacca.	3$000
Cebolas.	Canastras.	$320
Cera em rama.	Caixa.	$060
» » vellas.	Arroba.	$060
Cerveja.	Barrica.	$600
Chá.	Caixa de 40 lib.	$320
Chapeos.	Caixão.	$800
Charutos.	Caixa.	$020
Chumbo.	»	$060
Cigarros.	»	$020
Cobre.	»	$060
Coquilhos.	Duzia.	$020
Couros preparados.	Caixote.	$600
» salgados.		$080
» seccos.		$070
Doce em caixeta.	Uma.	$020
Doce em frascos.	Caixote.	$300
Espermacete.	Caixa.	$100
Estanho.	»	$060
Esteiras do paiz.	»	$030
Farinha de mandioca.	Sacca.	$400
» » trigo.	Barrica.	$300
Fazendas.	Caixão de 100	$800
»	» » 200	1$600
»	Pacote » 100	1$200
»	» » 200	2$000
Feijão.	Sacca.	$320
Ferragens.	Caixão.	1$600
»	Caixote.	$600
Ferro em barra.	qq.	$060
Fogo de artificio.	Duzia.	$100
Folhas de Flandres.	Arroba.	$060
Gamellas, sortidas.	Duzia.	2$000
Genebra.	Caixa.	1$000
Gomma.	Sacca.	$400
Graxa.	Barril.	$160
Instrumentos de musica.	Caixão.	4$000
Lenha.	Cento.	$400
Licores.	Caixão.	$400
»	Gigo.	$
Louça fina.	»	$
» de barro.	»	$
Massas.	Caixote.	$300
Manteiga.	Barril.	$500
Mel.	Pipa.	3$200
Milho.	Sacca.	$320
Miudezas.	Caixão.	1$600
»	Caixote.	1$000
»	Fardo.	1$200
Mobilia.	20 peças.	20$000
Obras de cobre.	Caixão.	1$200
» » »	Caixote.	$800
» » Flandres.	Caixão.	$800
» » »	Caixote.	$220
Paos, traves.	Um.	2$400
» esteios.	»	8$000
» de jangada.	Seis.	$300
Pedra de amolar.	Uma.	$200
Peixe salgado.	Barril.	$320
Pennas de ema.	Arroba.	$
Perfumarias.	Caixa.	1$000
Piassabas.	Molho.	$010
Potassa.	Barril.	$400
Pranxões de amarello.	Duzia.	10$000
» diversos.	»	7$000
Queijos.	Caixa de 24 lib.	1$800
Rapé.	Arroba.	$300
Redes.		$
Sabão.	Arroba.	$060
Sal.	Alqueire.	$200
Salsa.	Molho.	$100
Sebo em rama.	Arroba.	$160
» » vellas.	»	$160
Sellins.	Um.	$500
Solla.	Um meio.	$060
Tabaco em folha.	Arroba.	$100
» » rollo.	Um de 2 arrobas	$200
Taboas de amarello.	Duzia.	5$000
» diversas.	»	4$000
Taboado de amarello.	»	8$000
» diversos.	»	5$000
Tamancos.	Caixote.	$400
Telhas e tijolos.		$400
Toros de angico.		$600
» de mangue.	Cento.	1$000
Toucinho.	Barril de 5 @	$320
Vinagre.	Pipa.	3$200
Vinho.	»	3$200

Observações.

1.ª Os caixões a excepção dos de fazenda, serão de 6 palmos de comprimento, 3 de largura, 3 de altura, isto he, de 54 palmos cubicos: e os caixotes de 4 palmos de comprimento, ½ de largura e ½ de altura, 25 palmos cubicos.

2.ª Pelos que excederem estas dimensões se cobrará proporcionalmente em razão do excesso.

3.ª Pela menor encommenda se cobrará 2$000 rs. e d'ahi para cima conforme o ajuste em attenção á qualidade.

4.ª Por dinheiro se cobrará 3¼ % sendo em ouro, 1 % em prata ou cobre, e em papel ¼ % de 3:000$ para cima, e 1 % desta quantia para menos.

N. B. O assucar que for directamente levado por conta do exportador para o porto de Tamandaré, terá um abatimento de 20 0[0 no frete marcado na presente tabella.

(1) O consentimento que deu o Exm. conselheiro presidente da provincia para a restauração de tão magestoso templo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1|2 d. 60 d[v. com prazo.
Desconto de lettras de 3 e 6 mezes—9 1|2 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	344:330$587
Idem do dia 23.	15:082$434
	359:413$021

Descarregam hoje 24 de novembro.

Galera ingleza—*Hermeone*—mercadorias.
Barca ingleza—*Bonita*—ferro e carvão.
Brigue inglez—*Wellington*—mercadorias.
Barca americana—*Azelia*—taboado.
Brigue americano—*Scotia*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	43:586$750
Idem do dia 23	3:085$179
	46:671$929

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22.	1:933$330
Idem do dia 23	26$250
	1:959$580

Exportacao'.

Parahiba, lancha brasileira «Flor do Rio Grande», de 42 toneladas, conduzio o seguinte: — 190 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 5 barricas sebo, 1 quartola graxa, 9 saccas cera de carnauba, 1 dita arroz, 170 caixas sabão.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Sarah Ann», de 630 toneladas, conduzio o seguinte: — 599 saccas com 3,443 arrobas e 27 libras de algodão, 2,615 saccos com 13,075 arrobas de assucar.

Falmouth, brigue portuguez «Guilhermina», de 339 toneladas, conduzio o seguinte: —83 pipas e 22 meias ditas sebo, 3,448 couros salgados, 3,800 pontas de boi, 21 1[2 toneladas de ossos.

Stockholm, brigue sueco «Wm. Tersmeden», de 415 toneladas, conduzio parte da carga com que entrou.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22.	14:199$079
Idem do dia 23.	476$530
	14:675$609

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	33:711$635
Idem do dia 23	2:645$899
	36:357$534

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, Francisco Christiano Garcia.

Cabo-Verde—17 dias, barca americana «Sea Flower», de 282 toneladas, capitão Henry B. Macomber, equipagem 24, carga petrechos para a pesca; ao capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Buenos-Ayres—43 dias, polaca hespanhola «Industria», de 150 toneladas, capitão José Maristany, equipagem 9, carga vasilhame; a Amorim Irmãos.

Australia—78 dias, escuna americana «Pride of the Sea», de 250 toneladas, capitão L. B. Hodges, equipagem 10, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas e mais generos. Passageiros, João Francisco de Lima, Manoel Maria Brandes, Laurindo José Medeiros.

Canal—Barca ingleza «Witch of the Wave», capitão J. Small, carga assucar.

Parahiba—Barca ingleza «Springbok», capitão A. Fraser, em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos repards urgentes de que precisa o açude de Caruarú avaliada novamente em 1:214$400.

E para constar a quem convier se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 13 de dezembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em reis 5.400$000.

A arrematação será por tempo de 10 mezes á contar do 1º de janeiro de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão além do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem as segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Ferreira e Honorio Fiel do Nascimento Feitosa, para fornecerem:

O 1.º, 1,079 esteiras de palha de carnauba, a 240 rs.

O 2.º, 6,000 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de novembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a to-

---

chegar a tempo para impedir desgraças muitos maiores do que aquellas que meditava.

Ao anoitecer Tobina conteve sua alegria, aliás uma alegria immensa quando a mulher do sereno trouxe lhe luz com a ceia.

Ha nas Antilhas duas armas formidaveis nas mãos dos escravos, e das quaes elles servem-se com terrivel energia sem calcular-lhes as consequencias. Essas duas armas são o fogo e o veneno. Elles as manejam como por instincto, e empregam-nas em todas as circumstancias, quer em proveito de suas vinganças pessoaes quer para servirem a outrem. He a alavanca poderosa de todas as suas acções honestas ou criminosas.

Apenas a mulher do sereno deixou-a sosinha, Tobina chegou a luz a cama de madeira branca que mobiliava o quarto onde estava encarcerada; depois abrindo ao mesmo tempo a janella, cuja elevação mediria, atou ahi o lençol da cama e deu com terror este grito: « fogo! fogo! »

Ao mesmo tempo a claridade vermelha do incendio alumiou a casinha. Ao primeiro grito, a mulher do sereno acudira, e abrira precipitadamente a porta do quarto. No momento em que ella entrava, Tobina agarrada ao lençol escorregava até ao chão, e fugia sem encontrar nenhum obstaculo.

A joven mulata correu primeiramente á casa de Mr. de Laverdant, mas soube que André tinha sahido bem como José, ao qual ella não pôde avisar. Correu ao palacio Daguilla: a marqueza tambem tinha sahido. Quanto ao marquez estava no engenho da *Felicidade*, respondeu-lhe o unico criado que ella encontrou. Já era tarde! a desgraça ia effectuar-se. Em que lugar? Era o que Tobina não podia adevinhar. Foi occultar-se na alcova da senhora inquieta contando as horas e os minutos, escutando todos os rumores exteriores e interiores. Emfim quando ouvio passos na escada, agachára-se atraz de um movel. Assistimos á scena que passou-se entre ella e a senhora, e sabemos o resto.

Voltemos aos acontecimentos que seguiram-se.

José ficou inquieto vendo a noite adiantar-se sem que o amo voltasse. Não havia nesse dia reunião na *Filarmonica* nem em nenhum dos circulos da cidade; não houvera baile nem festa em nenhuma das casas principaes de Havana, onde André costumava ir. E de mais elle prevenia sempre o seu fiel *mayoral* quando tinha de passar a noite em reunião, na casa de jogo ou no circulo. José estava pois á espreita ora debruçado a uma das janellas da casa, examinando a rua pelas duas extremidades, ora de sentinella no liminar da porta, tendo os olhos e ouvidos voltados em todas as direcções.

O dia começava a alvorecer, milhares de carretas de mão, ou puxadas por um burro que são o primeiro signal do despertar da cidade, sulcavam ja as ruas indo levar as feiras as provisões de flores e de fructos.

Centenas de negros envoltos em cobertas para se garantirem da frescura matinal, dirigiam-se aos differentes pontos do porto onde haviam de trabalhar. O arrebol da aurora abrazava ja todo o zimborio do céo, o que nesse bello clima acontece mesmo antes do sol ter assomado ao horisonte; emfim Havana *estava com vida*, bem como se diz nesse paiz.

José, cada vez mais inquieto, via passarem as carretas de fructos, burros e negros, escutava todos esses rumores e estranhava que o amo ainda não chegasse! Emfim, ouvio na rua visinha muitos gritos e acima dos gritos o relincho e o galope de um cavallo, e menos de um minuto depois vio o cavallo de André saltando no meio de cem pessoas que tentavam prende-lo, dirigir-se para a casa, diante da qual parou mostrando as ventas e os joelhos das mãos cobertos de sangue coalhado, as silhas quebradas e as redeas pendentes em pedaços.

— Deos do céo! exclamou José lançando-se ao animal, houve uma desgraça ou um crime!

Interrogou os negros; as unicas informações que alguns poderam dar-lhe foram que ha meia hora o cavallo galopava sem cavalleiro, e naquelle mesmo estado pelas ruas da cidade, mas ninguem soube dizer donde viera.

Ao mesmo tempo os pregoeiros annunciavam a evasão da escrava Tobina, mulata de 17 annos pertencente ao marquez Daguilla, e desapparecida da casa havia dous dias. Promettia-se a recompensa de cincoenta piastras a quem a levasse ou denunciasse seu refugio.

Os pregoeiros e os relinchos do cavallo de André passaram no mesmo instante debaixo das janellas do palacio Daguilla, e esse duplo echo do crime penetrou pela porta aberta para ferir ao mesmo tempo os ouvidos da marqueza e do marquez, que nesse momento estava em pé ao lado do leito da mulher.

O senhor Daguilla empallideceu e Antonia erguendo-se branca bem como uma defunta sobre o cotovello, disse ao marido:

— Mas senhor, Tobina estava aqui hontem de noite; eu a vi e fallei-lhe...

— Mas aqui não estava ante-hontem, senhora, respondeu o marquez, e se agora ella não está em casa, he porque sem duvida foi levar alguma mensagem tardia, ou um beijo de despedida ao cadaver daquelle homem.

Antonia recahio sobre o leito occultando o rosto nas mãos.

Emquanto isso passava-se na cidade, os negros dos arredores da Magnificencia vendo o portão aberto tão cedo e o chão escavado pelos pés dos cavallos admiraram-se; mas não fizeram muito caso disso. Depois alguns outros mais curiosos passaram timidamente a grade para colherem flores fugindo logo. Uma negrinha de sete ou oito annos ousada como são todas nessa idade, penetrou mais adiante e voltou dizendo que vira sangue nas ruas do jardim.

Cada uma dessas descobertas corria á cidade tomando proporções cada vez mais exageradas, e que aliás estavam proximas á verdade. Emfim os negros entraram no salão da casa onde acharam o cadaver de André e Tobina na desordem que já pintamos.

Os primeiros que lá entraram fugiram rapidamente, e guardaram o segredo; pois era tal a extravagante organisação da justiça em Cuba nessa epoca, que as testemunhas chamadas para deporem sobre um crime eram muitas vezes mais maltratadas do que o proprio criminoso. Acontecia mesmo ser absolvido um assassino, um ladrão, um falsario e pagarem as testemunhas as custas, primeiramente com seus bens e depois com a vida. A justiça temia os complices mysteriosos do réo, e punha-se ao abrigo do mal, absolvendo-o de crimes provados, e deixando pesar toda a responsabilidade da accusação sobre as testemunhas e sobre os denunciantes.

Assim todos fugiam de denunciar ou dar testemunho de qualquer crime, visto que as provas tornavam-se nullas para a justiça diante das ameaças anonymas.

Comprehende-se a razão porque os primeiros que descobriram o horrivel espectaculo que offerecia o salão da Magnificencia, guardaram silencio; mas tanta gente entrou e sahio dessa casa que emfim a noticia do crime chegou á cidade sem que ninguem soubesse quem a levara.

A's primeiras palavras que foram pronunciadas diante de José o desgraçado Indio deu um grito de dôr, e correu á Magnificencia conduzindo elle mesmo o aguazil-mayor, o qual na verdade fazia pouco caso disso.

IX.

Tobina não pronunciou uma palavra nem tentou fugir diante dos primeiros individuos que entraram no salão. Conservou a mesma attitude diante do empregado da policia e da justiça que vinha verificar o crime, e accusar a unica pessoa achada junto do cadaver de André de Laverdant.

Os gritos de dor e desespero de José, e os abraços apaixonados que prodigalisou ao seu joven amo, commoveram Tobina e arrancaram-lhe lagrimas. O aguazil-mayor fez tres perguntas á mulata ás quaes temia ve-la responder de maneira que lançasse a justiça no dedalo de um processo complicado.

— És a autora desse crime? Quem impellio-te a commette-lo? Tens complices?

Tanto á primeira como á segunda, como á terceira pergunta Tobina não respondeu nada. O aguazil-mayor estava mui satisfeito.

— Então confessas? perguntou elle.

A escrava ficou muda; mas inclinando-se para José, murmurou estas palavras:

— Vou morrer; aconteça o que acontecer, he inutil que Vmc. falle a ninguem da entrevista da Puerta de Tierra.

Dito isto, poz-se a soluçar, seguio o aguazil, o qual conduzio-a á prisão da cidade no meio das vaias e dos anathemas da populaça.

O marquez Daguilla sómente foi citado para verificar a identidade de sua escrava. Não poude eximir-se de uma emoção profunda, quando vio diante de si Tobina tranquilla e resignada esperando a morte e decidida a soffre-la sem que elle podesse comprehender quaes eram os motivos e o sentimento que excitavam a joven mulata a affrontar sua sorte com tanta submissão.

Assim até ao ultimo momento receiava que Tobina se desmentisse, e confessasse que fôra mensageira e complice da deshonra da marqueza; mas não autora do assassinio de Mr. de Laverdant.

Mas, a idéa de que a deshonra de Antonia e de seu proprio nome dependia de uma revelação da pobre escrava alliviava-lhe o peso da consciencia, e elle estava ancioso por saber o desenlace desse drama que a mesma justiça vio com prazer terminar sem outra complicação pela execução de uma escrava.

Para comprehender bem o sentimento que experimentava o marquez Daguilla, convem que o leitor se transporte ao meio da sociedade colonial, onde os escravos são tidos em tão pouca conta que sua vida não pesa no prato da balança quando no outro acham-se o nome, a honra e o brazão de uma familia, não devemos accusar aos proprietarios de escravos; a causa principal disso he a propria escravatura que degradou forçosamente uma porção da especie humana.

Resultam dessa situação anormal dous sentimentos que manifestam-se mui naturalmente, e com igual energia nos escravos, ou no sentimento da vingança sem piedade, ou o sentimento de um dever que inspirado pela submissão fundada na consciencia de sua inferioridade, chega a exaltação, á abnegação mais sublime. Tobina dava um exemplo em apoio do qual poderiamos citar milhares de factos semelhantes e autenticos.

A joven mulata foi condemnada a ser enforcada, e previamente açoutada em todas as encruzilhadas da cidade.

Na vespera da execução Tobina pedio para ver e fallar á marqueza Daguilla, o que foi para o marquez um motivo de emoção e de terror. Antonia foi á prisão durante a noite. Vendo-a entrar, Tobina cahio-lhe aos pés e exclamou com respeito:

— Ah! minha senhora, eu bem dizia que seu amor o mataria! O meu, pelo contrario dá-me forças para morrer com elle, e salvar a Vmc. Não me lamente; eu morreria igualmente pela dor da morte delle, e da vergonha de Vmc. Assim, nada mudo em meu destino; porem o que parte-me o coração antecipadamente he ser açoitada na rua pelo algoz, eu que nunca fui castigada pelos meus senhores. Peça ao marquez que alcance que me sejam dispensados os açoites.

Com effeito a maior humilhação para um escravo he ser submettido pela primeira vez a um castigo corporal. Alguns ha que habituam-se a isso, e preferem cem vezes receber vinte chicotadas a serem encarcerados por uma hora sómente; pelo contrario para outros o açoite he o cumulo da infamia.

Tobina referio depois todas as circumstancias da horrivel noite que passara na Magnificencia, e quando Antonia a abraçou para retirar-se, ella acrescentou:

— Mande dizer missas pelo repouso de minha alma, senhora, eu orarei por Vmc. lá no céo.

Voltando ao palacio, Antonia cahio desmaiada aos pés do marido.

No dia seguinte Tobina dispensada dos açoites, foi enforcada dentro da prisão. O publico acreditou que a joven mulata attrahira com sua formosura a Mr. de Laverdant á quinta da Magnificencia para assassina-lo, e roubar-lhe as sommas consideraveis, e as joias numerosas que sempre trazia comsigo.

A ausencia de Tobina da casa do senhor durante dous dias consecutivos provada pela proclamação de que fora objecto, e certificada por todos os outros servos bem como todos os factos que aconteceram nos dous dias não deixaram duvida sobre a exactidão dessa versão.

Um mez depois deste acontecimento o marquez Daguilla assentado á cabeceira do leito de Antonia, doente e languida perguntou-lhe:

— Senhora, quaes são seus projectos para o futuro?

— Resolvi retirar-me a um convento, respondeu a marqueza.

— Eu vinha offerecer-lhe isso mesmo. Mas iremos escolher um convento em Madrid. Este paiz está maldito para nós!

— Sim, senhor.

Alguns dias depois o marquez e a marqueza Daguilla deixavam Havana e faziam-se de vela para a Hespanha.

FIM.

mar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Acha-se recolhido a' casa de detenção a' disposição desta subdelegacia o preto Pedro, escravo, que diz ser de Roberto Gomes, morador no engenho Santa Cruz, o qual foi preso por estar fugido: quem for seu senhor compareça com seus documentos para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia da Varzea 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *Francisco Machado*.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foram apprehendidos dous cavallos, um de cor ruça e outro cardão, por suspeita de serem furtados: quem for seu dono compareça, que justificando, lhe serão entregues.

Subdelegacia de Santo Antonio 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *José da Costa Dourado*.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a's horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que devem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam soccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada:

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os de classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma resalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias. Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia do soldo por mez. Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declarado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes: sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 réis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhes-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhe o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a perda das vantagens do premio, e do tempo de serviço anterior.

Os estrangeiros tambem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte: terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo de serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 á 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de todo o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez: cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs; terceiros ditos 8$000 reis; e os grumetes 5$000 reis, em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes: pagos como os dos voluntarios da 3, classe. Compete-lhes assylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir.

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4. classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldados. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme está estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhe mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão comprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos de construcção robusta, e apropriado a vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vencem mensalmente o soldo de 3$000 reis, e compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo de serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio do joven rabequista

José Aquiles Uguccioni.

Grande e extraordinaria representação lyrico-dramatica (em despedida) que os dous rabequistas antes de se retirarem para a côrte do Rio de Janeiro, terão a honra de apresentar a este muito digno e illustrado publico pernambucano na noite de

SABBADO 24 DE NOVEMBRO.

PRIMEIRA PARTE.

Depois dos professores da orchestra tocarem uma das suas mais brilhantes ouverturas, a aria e final da opera

LUCIA DE LAMERMOOR.

Do grande mestre Donizetti, será executada na rabeca pelo beneficiado a toda orchestra

SEGUNDA PARTE.

O joven Alexandre em obsequio a seu irmão beneficiado, tocará no seu instrumento ricas e brilhantes variações (sobre uma cavatina da opera Belisario, do immortal Donizetti), compostas por L. Herz, e dedicadas pelo mesmo ao Sr. Carlos Lipinski, primeiro violino de S. M. o imperador da Russia.

TERCEIRA PARTE.

O acto primeiro da tão applaudida e engraçada comedia em 3 actos, ornada de musica,

CAMÕES DO ROCIO,

pela companhia dramatica.

QUARTA PARTE.

A bella e tocante cavatina CASTA DIVA na opera NORMA do insigne Bellini executada pelo beneficiado a grande orchestra.

QUINTA PARTE.

Artista Alexandre executara no seu instrumento o gande TREMOLO DE BERIOT com acompanhamento da orchestra.

SEXTA PARTE.

O acto segundo da comedia.

SETIMA PARTE.

O mais moço Alexandre executará sobre a rabeca (a pedido de muitas pessoas) a bella cavatina do compositor Fachinetti cantada ultimamente pela Sra. De. perini no theatro de Sta. Isabel em agradecimento aos illustres academicos desta cidade e offerecida ao Exm. Sr. presidente desta provincia. D'entre um povo tão fagueiro, etc.

OITAVA PARTE

Terceiro e ultimo acto da comedia.

NONA PARTE.

Será executada pelo joven Alexandre (a pedido de muitas pessoas) a linda e engraçada peça denominada FELINA, REDOWA DE SALON, bem conhecida nesta capital, e instrumentada pelo habil professor P. Nolasco Baptista.

Dara fim ao espectaculo a brilhante VALSA DO GALLO, composta e executada pelo mesmo joven Alexandre, imitando o animal com a sua rabeca.

Com este bello e escolhido divertimento, que o beneficiado na sua despedida tem a honra de offerecer ao generoso e illustrado publico desta bella provincia espera merecer sua valiosa protecção e indulgencia, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarotes, e cadeiras vendem-se em casa do beneficiado, hotel inglez no Recife, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

P. D. Em um dos intervallos o beneficiado ira receber as esportulas dos respectivos camarotes, agradecendo aos seus protectores.

Principiara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro *Damão*; para o resto da carga, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario J. J. D. F., ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇA'O A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

M. D. Rodrigues, agente desta companhia, declara que o vapor *D. Maria II*, a esta deverá chegar de 27 para 28 do corrente, e seguir-se-ha em sua partida, o que ja se annunciou.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

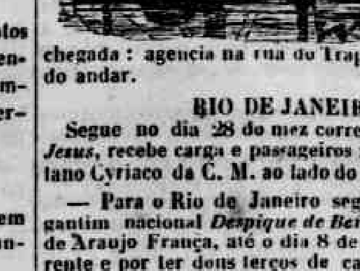
PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante »: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.



O vapor *Imperador* commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 27 do corrente, devendo seguir para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

PARA A BAHIA

pretende sahir nestes 8 dias a muito veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Maceió segue impreterivelmente na seguinte semana a barcaça « Carolina, » para o resto da carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trase com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Gomes de Azevedo Ramos, das dividas de livro á mesma massa, na importancia de rs. 1:663$480, segundo a respectiva relação dellas em poder do dito agente, para exame antecipado dos pretendentes: sabbado, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens ja annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos annelões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras, diversas peças de prata como bers, salvas, colheres, castiçaes, bacias e jarros, estribos, esporas, uma rica bandeja grande, etc., as sobras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça. O leilão acima não podendo ter lugar quarta-feira, 21, conforme tinha sido annunciado, fica transferido para terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima declarados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— Henrique Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de miudezas e de ferragens finas, muito vendaveis; segunda-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, Silva Guimarães, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos herdeiros de João Espiranse contra José Duarte Rangel, de varios objectos de ouro, prata e diamantes de differentes qualidades: terça-feira 27 do corrente no seu armazem na rua do Collegio n. 15, depois do leilão dos bens do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

AVISOS DIVERSOS.

— Hontem a noite, perdeu-se em um dos bancos do Caes ou, o que he mais provavel foi furtado na igreja do Livramento um maço de sedulas contendo 300$ a 320$ rs., inclusive uma nota do banco de 100$ rs.: caso alguem tenha achado e queira restituir, dirija-se a esta typographia, que de bom grado se lhe dará metade dessa quantia.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, no principio da travessa que volta para o Remedio: na mesma loja existe uma armação com todos os utencilios de taberna em bom estado, e vende-se por preço muito commodo, tanto para ficar como para sahir: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um bom padeiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude ha sorvete nas quartas-feiras, sabbados e domingos, e vesporas de dias-santos á tarde, das 6 1/2 as 10 horas.

— No dia 28 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. municipal da 2.ª vara, o uso fruto do sitio e casa no lugar do Manguinho, penhorado a D. Laurianna Rosa Candida Regueira, por execução do conde de Farrobo, cuja praça tera lugar na sala das audiencias depois de finda ella.

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 1/2 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27: os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. --- Pernambuco 24 de novembro de 1855. --- O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira*.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 25 de novembro de 1855. --- O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro*.

—O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, em nome da mesa convida a todos os seus charissimos irmãos, para amanhãa pelas 5 horas da tarde, se acharem na nossa igreja, para a irmandade acompanhar a procissão de Corpus-Christi, a convite de S. Exc. Rvma.

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar,

—Precisa-se de uma ama de leite: no hotel Francisco.

ATTENÇAO'.

Honra seja feita a tão nobre capital de Pernambuco porque seus filhos se esmeram em distinguir-se com os seus feitos; quem já vio um balão como no dia 22 do corrente mez subio aos ares, feito por uns cidadãos distinctos nascidos neste solo delicioso. Louvores sejam dados ao respeitavel autor; eu vim do Rio de Janeiro, onde habitei quarenta e tantos annos, e na minha provincia venho ver o que nunca vi fora della, bem diziam meus pais, e rogo a tão respeitaveis artistas que passando na rua Direita n. 2, loja de fazendas, intitulada Loja da Pobreza, que ahi encontrarão um amigo e patricio prompto para os receber, e ao mesmo tempo offerece o seu diminuto prestimo.—Recife 23 de novembro de 1855.—Joaquim de Deos Baptista.

— Aluga-se uma escrava engommadeira para casa de pouca familia: quem tiver dirija-se a' rua da Cruz n. 5.

— A' pessoa que annunciou precisar de uma sala ou meia-agua para duas pessoas, dirija-se ao Recife, rua do Torres n. 8, primeiro andar.

— Domingo 25 do corrente, he a festa de Nossa Senhora do Bom Parto, na igreja de San José de Riba-Mar; ha vesperas, festa e *Te-Deum*.

ATTENÇAO AO BOM SORVETE.

De novo faz-se publico que na sala decentemente arranjada na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, havera' sorvete, café e bolinhos, assim como tem uma sala tambem preparada para qualquer senhor poder estar a seu gosto. No domingo 25 do corrente havera' sorvete de leite e creme a's 10 horas do dia na mesma casa.

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobras.

No longo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade; no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos; em alguns doentes aproveitaram; mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia, do que pela sciencia dos homens, ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar, e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentes-lo ao publico e em particular aos senhores fazendeiros. Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilisar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio, applicando-se, não produza effeito. Vende-se na rua do Collegio botica n. 6 do Sr. Cypriano Luiz da Paz.—*Joaquim José Rodrigues França.*

— Deséja-se fallar com os Srs. José Joaquim da Silva, que morou ou mora em Olinda, e Domingos Valentim, que ignora-se onde mora e ambos do reino de Portugal, para se dar noticias de suas familias venham ou mandem a loja de Bastos & Gonçalves: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— D. Maria de Sá Albuquerque Almeida, viuva do finado José Francisco Mamede de Almeida, pelo presente declara aos credores de seu dito marido, que elle bens alguns alem de poucos trastes, e que ella passa a fazer a descripção destes mesmos trastes perante o juizo competente, a fim de fazer obstenção da parte que possa lhe tocar a beneficio de inventario e dos mesmos credores.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 24 primeiro andar

— Manoel de Souza Silva Serodio, morador no Riachão de Panellas de Miranda, tendo negociado nesta praça com varias pessoas a quem suppõe nada dever até o presente, excepto ao Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça, e Manoel Antonio da Silva Antunes, por não estar ainda o tempo vencido: pelo mesmo convida a todas as pessoas que se julgarem seus credores de apresentarem suas contas no prazo de 3 dias, em casa do Sr. José Carreiro da Silva nas 5 Cinco-Pontas n. 71, que serão pagas.— Recife 23 de novembro de 1855.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua de Hortas n. 138.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que existem duas lettres pagas na mão de José Joaquim de Castro Moura, em Pernambuco, já ha muito tempo, uma da quantia de 163$519 aceita a 26 de janeiro de 1853 a prazo de 5 mezes; uma dita da quantia de 200$ aceita em 18 de março de 1854, cujas duas lettras não tem vigor algum por convenção que vez tanto com o Sr. Moura como com os mais credores, e como já estejam pagas, por isso aviso a toda e qualquer pessoa que não deverão fazer negocio algum com as ditas lettras, e por isso o póde provar. Mamanguape 19 de novembro de 1855.
José Joaquim de Souza Lemos.

— Vieram da Ilha de Fernendo no brigue *Cearense* 10 saccas com milho, trazendo as saccas a marca CD, para serem entregues a Claudio Dubeux, e como se tenham extraviado ditas saccas, roga-se a pessoa que souber aonde ellas estão, de participar no escriptorio do mesmo Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

N. S. mãi dos homens.

Amanhãa (25 do corrente) terá lugar na igreja da Madre de Deos a solemnissima festa de Nossa Senhora mãi dos homens, sendo o orador o reverendo Sr. padre mestre João Capistrano de Mendonça; pelas 5 horas da tarde um magestoso balão subirá ao ar; a noite haverá Te-Deum, e o orador será o reverendo Sr. Antonio Manoel da Assumpção: as musicas de orchestra e marcial acham-se confiadas aos cuidados de dous dos nossos mais distinctos professores; se o tempo permittir haverá um escolhido e brilhante fogo artificial: emfim para a magnificencia de tão pomposo acto a nada se tem poupado a digna e benemerita mesa actual; espera-se, pois, que numeroso seja o concurso de devotos, afim de que mais edificante e respeitavel se torne uma tal solemnidade.

— No dia 21 do corrente fugio uma preta de nação Angola, fula, de nome Helena, representa ter 18 a 20 annos, tem todos os dentes, e tem no braço direito marcas de ferro de bordo do navio, levou vestido rôxo com flores encarnadas e chales azul já velho e de quadros, suppõe-se estar em casa da madrinha que morou no becco que vai da rua Direita para a Penha e vendia cocos, e hoje se ignora a sua morada por ter-se mudado; tambem ha suspeitas que esteja pela Capunga, Passagem, Casa Forte etc. etc.: quem a pegar, póde leva-la a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, que será pago do seu trabalho.

— Aluga-se a casa terrea com solão, na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

— Quem precisar de um criado estrangeiro, o qual sabe cozinhar com perfeição, annuncie por esta folha para ser procurado, ou dirija-se ao becco do Peixoto n. 21.

ESTA' NO TOM !

Chegaram ainda a' rua do Collegio n. 8 alguns exemplares do HYMNO TRIUMPHAL a' tomada de Sebastopol, posto em musica pelo pianista José Fachinetti, e vendem-se a 2$000 rs. cada exemplar. Bella impressão do Rio de Janeiro: ha poucos.

— Desappareceu quarta-feira, 21 de novembro, em occasião que ia para tenda, o moleque Samuel, criuolo, idade 14 annos, official de sapateiro, levou camisa de madapolão e calça de ganga amarella já lavada, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, fino do corpo, bonito, côr preta tirando a fula, olhos grandes e vivos, bocca, nariz e o mais regular, bons dentes; presume-se estar acoitado em alguma casa usando do officio, ou seduzido por alguem para fora da praça, de que ha desconfianças, e contra quem protesta-se empregar todo rigor da lei; a pessoa que o pegar ou der noticia certa, será gratificado com generosidade, dirigindo-se a serraria do aterro da Boa-Vista, e guarda-se segredo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de sapatos: no aterro da Boa-Vista n. 46.

—Precisa-se de um feitor que seja bom e fiel: na rua da Cadeia-Velha n. 45.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, dando-se por segurança um casal de escravos por 8 mezes: quem lhe convier este negocio annuncie para ser procurado.

— Antonio Joaquim Vidal, de uma procuração bastante a Fortunato Antonio Coelho, isto em 19 de outubro de 1853, para tratar de receber do padre José Januario Pereira Lima, morador no lugar denominado — Tanques —, provincia da Parahiba; acontece que este dera ao meu procurador um escravo e um cavallo em pagamento, como consta do recibo do dito Coelho, passado junto a' procuração, em data de 7 de fevereiro de 1854, e ainda até o presente não deu cumprimento ao seu dever: o dito Coelho tem dito que o escravo o tinha remettido para um engenho perto de Goianna, para de lá o mandar para esta, porém ha dias Coelho esteve nesta praça, e fugio de me procurar, ficando de vir ter comigo, como me disse em um encontro que tivemos na manhãa do dia 19 do corrente, e como se retirasse sem que viesse dar-me conta, protesto e faço publico, para que ninguem faça negocio com dito Coelho, sob dito escravo, que veio a ser de nome João, cor parda, idade de 24 annos, bonita figura e andar descansado, assim como se dara boa gratificação a pessoa que se julgar habilitada para se encumbir de procurar e haver o dito escravo a minha posse, para o que tenho em meu poder os documentos precisos. Roga-se portanto, as autoridades policiaes dignem-se tomar conhecimento do expendido. Loja de ferragens na rua da Cadeia de — Antonio de Joaquim Vidal & C.
Recife 20 de novembro de 1855.

— No dia 19 do corrente, fugio da rua do Brum, um cavallo lazão foveiro, capado, e pés calçados, frente aberta, clinas e ponta da cauda cortadas, com signal de cangalha que era para o que servia, esta carnudo e de tamanho regular: quem o tiver apanhado pode-o levar a rua do Brum n. 20, que sera pago do seu trabalho.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, e muito fresca, quarto para escravo e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Visje n. 13.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerece bilhetes e cautelas a's pessoas que costumam comprar para negocio, nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$ para cima, dinheiro avista, em seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 36. segundo andar: são pagos sem o disconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes.	5$550
Meios.	2$675
Terços.	1$820
Quartos.	1$560
Quintos.	1$085
Oitavos.	680
Decimos.	560
Vigesimos.	280

Pernambuco 17 de novembro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Julio Augusto da Cunha Guimarães, tenha a bondade de entrega-la na rua da Aurora, em casa do Sr. Gustavo José do Rego, ou então declare a sua morada.

Loteria DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 do corrente, andam as rodas da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II; os meus afortunados bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68. Recife 21 de novembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

Carros funebres

ADMINISTRADOR AGRA.

Este estabelecimento, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, esta' competentemente montado, tendo optimos carros para parvulos e adultos, com excellentes ornatos, sobresahindo entre todos os de primeira ordem; assim como os pannos são os melhores que presentemente ha, com ricas horlas e guarnecidos de gallão e franjas, tudo em conformidade do regulamento do cemiterio, tem ricos caixões tanto para uns como para outros, encarrega-se de tirar licenças do parocho e camara municipal, fornece musica, cera, carros de passeio, distribuição de convites, armações de eças e igreja, e tudo quanto he necessario a um enterro, sem que os doridos tenham o menor incommodo. O estabelecimento acha-se em estado de bem servir por ter pessoas proprias a todos os misteres, tambem tem mortalhas de pinho para vender, e aluga caixões tanto de anjos como de defuntos: para tratar no mesmo armazem com o administrador, ou nas ruas—da Cadeia de Santo Antonio casa n. 54, na do Queimado n. 1, e a noite na de Santa Thereza n. 52.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado: comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias; formando a texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se á venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti; preço de cada exemplar 4$000.

— No hotel da Europa precisa-se de um escravo para serviço de casa.

Iamandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario da mesma irmandade, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos, (principalmente os nossos irmãos mesarios), para no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, comparecerem no referido convento, para, encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, que para esse fim fomos convidados por S. Exc. Rvma.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os charissimos irmãos da mesma ordem a comparecerem com seus habitos na igreja da nossa veneravel ordem pelas 3 horas da tarde do dia 25 do corrente, afim de irmos acompanhar a procissão de Corpus Christi, por convite de S. Exc. Rvma.

As mais modernas chapelinas para senhoras.

He chegado á praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia um completo e variado sortimento de chapelinas para senhoras, de muito boa qualidade e dos mais especiaes gostos de Paris, por preços mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja se vendem chapeos de todas as qualidades para meninos e meninas, tudo gostos proprios da festa.

—Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, podera' ser procurado na rua do Aragão n. 19, primeiro andar, ou na rua das Larangeiras n. 15, das 10 horas da manhãa, as 2 da tarde.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol: onde continua no exercicio de sua profissão.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos côrtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um preto captivo para o serviço de uma casa de pasto: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 9.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

— Antonio Alves da Costa, de Bananeiras, por ter encontrado outro de igual nome, de hoje em diante se assignara' por —Antonio Alves da Costa e Silva.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa a's pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, que resolveu-se a vender pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 500$000 para cima, dinheiro a vista, na rua do Trapiche n. 36 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do impostó geral.

Bilhetes	5$250.	5:000$000
Meios	2$625.	2:500$000
Terços	1$785.	1:666$666
Quartos	1$558.	1:250$000
Quintos	1$070.	1:000$000
Oitavos	669.	625$000
Decimos	540.	500$000
Vigesimos	270.	250$000

Pernambuco 19 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. — Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 réis,			25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.			5:000$000
			20:000$000
1	Premio.		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	»	200$000	600$000
7	»	100$000	700$000
14	»	50$000	700$000
30	»	20$000	600$000
70	»	10$000	700$000
1,540	»	5$000	7:700$000
1,668	Premios.		20:000$000
3,332	Brancos.		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Figueiredo.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua de Santo Amaro n. 16, das 9 as 4 horas da tarde.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, previnem pela ultima vez aquelles de seus devedores que se acham demorados em solver seus debitos, que só esperam até o fim do corrente mez, do contario terão de ser incommodados por este jornal e por justiça; assim esperam que os ditos seus devedores não lhes deem occasião para tal fazer.

— Manoel Gomes Leal & Companhia pedem a todos os seus devedores queiram ter a bondade de pagar-lhes as suas contas até ao fim do corrente mez, comparecendo para tal fim na sua casa, rua do Crespo n. 9, segundo andar, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, primeiro andar, onde poderão tambem reformar alguns de seus creditos e legalisar as mesmas contas por meio de outros titulos, visto como na fórma do codigo commercial he isto de absoluta necessidade, certos de que findo o presente mez os annunciantes promoverão a cobrança das mesmas dividas pelos meios judiciaes.

— Aluga-se o armazem da casa do Trapiche Novo n. 12: a fallar no escriptorio Rother Bidoulac.

— Deseja-se saber se nesta provincia existem os Srs. Alexandre Teixeira Coimbra e Manoel da Conceição Costa, e no caso de terem fallecido, os seus herdeiros, para negocio de seus interesses: na rua de Apollo n. 18, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ DOS MILLIARES.

O secretario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, em cumprimento ao artigo 18 dos estatutos respectivos, e de ordem da actual mesa regedora, convida a todos os Srs. irmãos desta irmandade, para que se sirvam comparecer na igreja da mesma Senhora no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa, as-istirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois desta a mesa geral, que se ha de proceder para a eleição do presidente que tem de funccionar no anno proximo futuro. — Consistorio 21 de novembro de 1855.—*Antonio José Ribeiro de Moraes.*

— Precisa-se um amassador. na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de leitura nesta cidade, se roga aos senhores associados do mesmo, quando não forem pessoalmente buscar livros, queiram mandar um bilhete notando nelle o volume e o numero da obra que quizerem; assim como tenham a bondade de fazer recolher á bibliotheca os volumes que tiverem em seu poder além do prazo concedido para a leitura. Pernambuco 21 de novembro de 1855.—J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

Loteria do hospital Pedro II.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 28 do presente mez.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13 e da Praia n. 50, sendo os premios pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 g|0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora convida a' todos os seus charissimos irmãos a comparecer em sua igreja no dia 25 do corrente as 3 horas da tarde, para em corporação irem acompanhar a procissão de Corpus-Christi.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerta de muito livre e expontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as seguintes cautelas da segunda parte da segunda loteria a favor do hospital Pedro II:

6 meios bilhetes ns. 1055, 1150, 1647, 1754, 2185 e 2492; 4 terços ns. 2616, 5035, 5045 e 5079; 12 quintos, sendo 2 de cada um dos seguintes ns. 5446, 5447, 5567, 5584, 5286 e 5586: os quaes estão em poder do thesoureiro da respectiva irmandade.

— No dia 11 do corrente fugio da cidade nova de Santo Amaro um mulato escravo, de nome Urcino, com os signaes seguintes: idade que representa 25 annos, estatura entre regular e baixa, secco do corpo, côr clara, cabello com quanto seja um pouco denso e encolhido, todavia quer tirar a crespo, e sempre o traz bem penteado e grande, talvez o tenha cortado, bons dentes e alvos, pouca barba e gosta de conservar pêra e bigode, physionomia agradavel e não feia, muito prosista, toca violão e canta bem, escreve e lê pouco, entende de sapateiro e alfaiate, gosta de andar calçado e limpo, passa por forro em qualquer parte que não o conheçam; suppõe-se ter-se dirigido para o norte da provincia: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar ao seu senhor José Jacome de Araujo, na dita cidade Nova, na primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, que gratificará generosamente.

— Tendo o abaixo assignado, na qualidade de procurador do Sr. Manoel Lopes da Silva, residente em Portugal, de fazer protestar varios titulos de dividas que ao mesmo senhor se acham a dever algumas pessoas, as quaes já ha muito estão vencidos, e por não ter o abaixo assignado conhecimento desses senhores, faz o presente para que os mesmos se dirijam a rua do Queimado, loja n. 14, afim de os resgatar antes que seus nomes vão para juizo. — Recife 21 de novembro de 1855.
José Rodrigues Ferreira.

— D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, viuva do fallecido José Gonçalves Ferreira e Silva, convoca os credores do seu casal para se reunirem no dia 26 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, casa n. 43, as 11 horas da manhãa, afim de ficarem inteirados do estado do casal, e de deliberarem ácerca de seus interesses.

— José Manoel de Araujo retira-se para fóra da provincia.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Os credores do finado subdito portuguez Fernando Antonio Fidié são convidados a apresentar dentro de oito dias as suas execuções no cartorio de ausentes, escrivão Vasconcellos, afim de serem attendidos e se proceder a rateio na forma da lei, da importancia que se ha liquidado do respectivo espolio por parte deste consulado. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de novembro de 1855.—O chanceller interino, *S. M. Alves Cardoso*.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globolos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. ..... 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina ...... 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. .. 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso ..... 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação ..... 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica ..... 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataiha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verncula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

Festa na igreja

DA MADRE DE DEOS.

Domingo, 25 do corrente, terá lugar na igreja da Madre de Deos a festa da veneravel imagem de N. S. Mãi dos Homens, com a solemnidade devida. Orará na festa o reverendo padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e no Te-Deum o reverendo padre Antonio Manoel de Assumpção.

— Declaro que possuo umas terras sitas no termo da villa de Cimbres, em Pernambuco, na freguezia de Moxotó, lugar denominado S. Pedro da Boa Sorte; as quaes terras com casa, cercado, etc., comprei a Antonio José Ferreira da Silva. Estas terras terão principio da extrema de Anna Isabel de Siqueira pelo riacho do sitio acima até encontrar com terras de Manoel José de Goes por uma e outra parte do riacho até topar com terras de outros que á vista de seus titulos legaes possuam: tornarão a pegar da extrema do dito Manoel José para cima com todas as aguas e confrontações que houverem dentro dos fundos da dita terra até topar com outros ereos; porque as terras de Manoel José só tem as aguas que penderem para dito riacho. Cidade da Fortaleza do Ceara 19 de maio de 1855.

Dr. José Lourenço de Castro Silva.

— O abaixo assignado avisa ao publico, que o seu escriptorio he por ora na casa de sua residencia, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 42. Recife 22 de novembro de 1855.—Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem quizer, entenda-se no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Quem precisar de um cozinheiro francez para hotel ou casa particular, dirija-se ao hotel da Barra, na rua do Trapiche Novo.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, confronte a do Sr. João Francisco Cardeiro Monteiro, com os seguintes commodos: 3 salas, 6 quartos, copiar, e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Neves, em Fóra de Portas.

— A pessoa que precisar de 800$000 ou 1:000$ a premio com penhores de prata ou ouro, procure na rua da Mangueira n. 11, na Boa-Vista, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma ama para serviço de casa de um homem solteiro, sendo de boa conducta e fiel: a tratar na rua das Cruzes n. 21, segundo andar. Advertindo-se que só se alugará até o dia 24.

Creme.

Domingo 25 de novembro haverá sorvete de creme das 11 horas do dia as 3 da tarde, e de fructas das 5 e meia as 9 da noite: na rua da Cadeia do Recife n. 15 primeiro andar.

Irmandade das almas do Recife.

A mesa regedora da irmandade das almas do Recife, convida a todos os seus irmãos que compareçam no dia 25 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, afim de incorporados acompanharem a prossição de *Corpus Christes*, para a que fomos convidados por S. Exc. Rvm.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa nos Apipucos, com commodos para familia, e afiança-se ser muito fresca e com excellente vista, por estar na melhor posição e perto do rio: a tratar em Fora de Portas, na rua do Pilar, n. 135, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000 reis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma escrava preta ou parda, que seja moça e sem achaques, engommadeira e costureira; paga-se bem: na rua de Apollo armazem n. 22.

— Compra-se uma espingarda de 2 canos que seja muito boa: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao armazem n. 7 do caes da alfandega, para tratar.

— Compra-se uma casa terrea não sendo em beccos, e no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Compra-se um taixo de cobre, meião, e em bom estado, por preço commodo: na travessa da Concordia ou Cadeia Nova, sobrado n. 5, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se um espelho proprio para alfaiate, que esteja em bom uso ou novo: na rua do Collegio n. 4.

— Compra-se um sellin inglez em bom estado: na rua do Queimado n. 30.

— Compra-se um quandú que seja manso: quem tiver annuncie.

— Compra-se um relogio de ouro, sabonete patente inglez, bom regulador: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Compra-se ou aluga-se um preto velho que entenda do cultivo de horte e flores: destilação por detraz da Igreja de santa Rita.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Puxury.

Vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Lingueta n. 10, bom lugar de negocio e propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

VENDE-SE

superior doce de caju' e de todas as qualidades de fructas, muito bem feito, tanto secco em bocetinhas enfeitadas proprias para presentes, como de calda em barrilinhos; e tambem se vende as libras: na rua do Queimado loja n. 2.

— Sal de Lisboa a bordo da barca portugueza *Ligeira*: trata-se na rua da Cadeia do Recife com V. A. S. Carvalho.

— Na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma parte de 12:464$261 do engenho Floresta, avaliado por 36:000$, distante desta praça 5 legoas, e com ella as bemfeitorias seguintes, feitas depois da mencionada avaliação no mesmo engenho e em suas terras como descreve-se abaixo, sendo: na séde do engenho Floresta, uma excellente casa de vivenda de sobrado envidraçada, de pedra e cal, feita a moderna, com bastantes commodos para uma familia numerosa, uma estufa de seccar assucar e um optimo banheiro, tudo de pedra e cal, e nas melhores terras do referido engenho; um outro d'agua levantado em terras quasi virgens ha dous annos, denominado Matto Grosso, que se acha hoje moente e corrente, com as seguintes obras: um açude com capacidade para moer boas safras, e com proporções de ser augmentado, casa de engenho com cavouco de pedra, roda d'agua, moenda e suas pertenças, casa de caldeira completa, idem de purgar do mesmo modo, idem de distilação com alambique de cobre, cubos e suas pertenças, idem de encaixamento, idem de hospital de pretos, idem de criados, idem de vivenda, e uma outra quasi acabada, todas estas obras de pedra e cal. Vende-se tambem a safra creada neste ultimo engenho, assim como 16,000 pés de café alli plantados, alguns bois, carros, quartaos e alguns escravos, além de senzalas de escravos, estribaria, casa de farinha, casa de bagaço de esteios; tudo vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a prazo com boas firmas ou outra garantia que lhe seja equivalente: a tratar-se no Recife com o Sr. José Joaquim Jorge, rua do Crespo, ou no referido engenho com o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, que melhormente porá as condições da referida venda.

Meias de burracha.

Chegaram as excellentes meias de burracha para erysipela, ditas de lãa para homem, senhora e meninos, rolão hamburguez em garrafas, e tinta para marcar roupa.

— Vende-se uma casa terrea com muitos commodos para duas grandes familias, com 4 salas e 7 quartos bastantes grandes, cozinha fóra, e mais um sotãozinho para quem tiver escravos, quintal murado com 100 palmos e mais 200 que he cercado de cerca de limão com alguns arvoredos, na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade: quem a pretender, dirija-se a estrada nova da Soledade que vai para o Manguinho, no sobradinho da rua da Esperança.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e sem achaques: na rua da Guia n. 10.

— Vende-se uma negra de 40 annos, boa vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vendem-se 33 traves de louro de 32 a 45 palmos de comprido, e de palmo de grossura: na rua do Pilar n. 111.

— Vende-se uma boa escrava de algumas habilidades, com 28 annos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 32.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza: a fallar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*, e está sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dá-se as amostras deixando penhor.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$000 o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Chally

A 800 rs. o covado,

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se uma casa terrea, construida a moderna, de tijolo e cal, na rua Imperial alem da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se um cabriolet (Timon balancé) vindo do Rio de Janeiro, muito rico e com lindos arreios todos guarnecidos de metal do principe e coberto de couro da Russia envernisado: a ver no sitio do Cajueiro na Passagem da Magdalena.

— Vendem-se 3 escravos moços de bonitas figuras, 1 mulatinha de idade 18 annos, que engomma, cose e cozinha, 1 negra moça com as mesmas habilidades, e outra que cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se vinho verde a 1$600 a canada, e a 200 rs. a garrafa, e saccas com muito bom milho a 4$000: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

OS MUITO CONHECIDOS QUEIJOS PINHA.

Na taberna da rua Nova n. 50, tem os queijos pinha muito frescaes, por terem desembarcado hontem, assim como flamengos e tudo o mais para o passamento da festa, por muito commodo preço e de superior qualidade.

Charutos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 115, loja, continua a ter um completo sortimento de excellentes charutos da Bahia.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 64 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

RELOGIOS AMERICANOS PARA CIMA DE MESA.

Chegaram os relogios americanos com corda de 24 horas e de 8 dias, diversos modelos, como tambem pregos americanos: vendem-se na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um estabelecimento de barbeiro, na quina da rua do Aragão n. 43: quem o quizer, dirija-se ao mesmo estabelecimento, que achará com quem tratar.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

— Vende-se por commodo preço diversas peças de musica, novas e de excellente gosto, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, e accommodadas para flauta e violão, havendo algumas boas modinhas de recente publicação com acompanhamento para piano e violão: no largo da Ribeira de S. José n. 11.

— No hotel da Europa ha uma porção de garrafas e garrafões vasios, e uma porção de barricas para vender.

— Vende-se uma escrava moça e sem vicio, cozinha o diario de uma casa, cose, e faz todo serviço: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se doce de cajú secco a 500 rs. a libra, e de outra qualquer qualidade: na rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 22 annos, sem vicios nem achaques alguns, com muito boa figura, sabendo coser muito bem, fazer labyrintho, bordar, cozinhar o ordinario de uma casa, ensaboar e engommar. Pela regularidade de conducta he capaz de se encarregar da direcção de uma casa, e o motivo por que se vende dir-se-ha ao comprador; quem a pretender, poderá dirigir-se a rua do Rangel n. 47.

— Vende-se uma taberna na rua Direita, bem afreguezada para a terra e matto, ou faz-se negocio com a armação, tirando os generos, para na casa botar outro qualquer estabelecimento, e o dono faz todo o negocio: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

Genn Linda

A 900 RS. A VARA.

Acabam de chegar trinta differentes padrões de uma cambraia que madame Jenn Linda trajava em setembro mais de um vestido por dia, e logo depois todas as senhoras elegantes de Paris imitaram esta cambraia e de gostos ainda não conhecidos: está a venda unicamente na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação, dá-se amostras com penhor.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde com ricos enfeites para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados brancos e de cores, ditos de casemira bordados, ditos de chally com barra de seda, ditos de merinó lisos: na rua Nova, loja n. 4.

chally para vestidos.

Vende-se chally de quadros e listras, fazenda moderna e de gosto para vestidos; dão-se amostras com penhores: na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma negra crioula de boa figura, propria para casa de familia, com 3 crias de 1 a 4 annos de idade, sendo a mais velha mulata, a qual engomma soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

A 3,500 O COVADO.

Na loja junto a da Fama, na rua do Queimado n. 33 A, se continúa a vender panno preto prova de limão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 3$500 o covado; convida-se as pessoas do bom e barato que venham ver dita pechincha, que á vista della não deixarão de comprar, por ser fazenda que o verdadeiro preço por quanto se tem vendido he de 5$000; além deste existem outras muitas qualidades, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Fumo em folha.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para charutos, por preço commodo.

— Vende-se um optimo casal de escravos com algumas habilidades: na camboa do Carmo sobrado n. 10, segundo andar.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

GRANDE ATTENÇAÕ!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 1$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 1$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

— Vende-se uma negra muito boa, propria para serviço de engenho: na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto.

— Vende-se uma macaca muito linda e muito mansa, que não sabe morder, e com principio de dansa; e tambem um papagaio fallador, canta e toca o hymno nacional, a schotisch e a moreninha, além de outras muitas cousas: quem pretender, dirija-se á estrada de João de Barros, em frente do portão do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, que achará com quem tratar.

— Na rua do Crespo n. 11 loja do antigo barateiro, vendem-se as seguintes obras: grammatica da lingua portugueza, por Castro Nunes, encadernada por 560 e em broxura 480; o estudo christão por 320; cartilhas do Porto com 27 estampas por 400: cartas do Dr. Jeronymo Villela por 500; o santo milagre por 80; compendio de grammatica portugueza por José Alexandre dos Passos 180; um sonho politico por Moraes Pinheiro por 320.

— Vende-se um globo do mundo, obra franceza chegado ultimamente e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Miudezas de bom gosto e baratas.

Vendem-se ricos leques com bolota, espelho e pluma a 2$000 e 3$000 rs., novas luvas de pellica de Jouvin tanto para homem como para senhora a 1$900 o par, ditas de seda para senhora e homem a 1$280 porém muito boa fazenda, alfinetes de madreperola para chales a 800, lindas caixinhas com 6 frasquinhos de estracto a 2$000, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$400, ditos de baleia muito superior qualidade a 1$600, 1$200, 1$000, 500, linhas de miada a melhor e a mais fina que ha no mercado a 200, 240, 320, carteirinhas de agulhas a 320, ligas de seda e borracha o ultimo gosto a Paris a 1$280, ditas a 500 o par, bonetes, coifinhas de filó lavradas feitas em Paris a 1$000, muito bonitas e baratas ricas caixinhas de amendoas confeitadas proprias para se dar de mimo a 2$000 a caixa, alfinetes dourado emgaspe a 2$000, rozetas douradas muito bonitas a 1$000 o par, meias de lata para padre a 1$800 o par, fitas escocezas, tranças, biccos finos, e outros objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

Mandarine brilhante.

Acaba de chegar pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova denominada Mandarine Brilhante, sua qualidade he a melhor possivel, bastante larga, toda de seda com listras e quadros assetinados, formando uma cascarrilha, o que lhe da muita graça, vende-se unicamente na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40 de Henrique & Santos, dão-se as amostras com penhor.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

Braceletes de bom gosto.

Vendem-se bonitos braceletes de cornalina para senhoras a 1$900 ditos de diferentes gostos e cores a 1$280, ditos para meninas a 1$900. estão se acabando: na rua do Queimado n. 63 loja de João Chrisostomo de Luna Junior.

Feio e bom.

Na rua do Queimado n. 63 acaba de chegar as bem conceituadas navalhas feio e bom verdadeiro aço inglez, resta apenas poucos estojos e o preço de 1$500.

Frondelina de seda.

Pelo ultimo navio francez chegou uma fazenda nova neste mercado com o lindo nome Frondelina, toda de seda, campo liso com listras de seda matisadas, o que faz realçar o mais possivel, vende-se unicamente na rua do Queimado loja n. 40 de Henrique & Santos, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

SACCAS COM MILHO NOVO.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia Velha, esquina do Becco-Largo.

Vestidos de seda

A 15$ O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, vendem-se cortes de vestidos de seda de quadros a 15$ o corte, dão-se as amostras com penhor.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macao, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., gorgurão amarello muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARADOS AMERICANOS.

Chegaram os arados americanos, e vendem-se na rua do Trapiche n. 8, pelo preço já sabido de 40$.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, coheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—m casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, eques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria: quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista n. 50, que sera' recompensado.

— Appareceu no engenho Paulista, em um dos dias deste mez um preto de nome Antonio, que diz ser escravo do Sr. José Guilherme da Fonsera, do engenho Ribeira Grande: quem se julgar com direito ao mesmo, haja de o procurar no lugar indicado, certo de que o proprietario do mesmo engenho não se responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo escravo.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de gapga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.

ILEGÍVEL